

REFORMADOR

ISSN 1413-1749

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO

FUNDADA EM 21-1-1883

ANO 118 / MAIO, 2000 / Nº 2.054

Fundador: Augusto Elias da Silva

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

DIREÇÃO E REDAÇÃO

Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil



INTERNET

PÁGINA NA WEB:
<http://www.febrasil.org.br>

E-MAIL:
feb@febrasil.org.br

Editorial – Encontro Espírita Autêntico

O Estudo Sistematizado — Juvanir Borges de Souza

Direito de Cada Um — Mauro Paiva Fonseca

A Prece nas Atividades Mediúnicas — Sérgio Thiesen

Exortação de Amor — Bezerra

A Verdade Dosada em Amor — Rogério Coelho

Equilíbrio na Família — Gebaldo José de Sousa

A Cadeira Vazia — Richard Simonetti

Mater — Provação Materna — Carlos Bittencourt – Valentim Magalhães

Os Gritos de Uma Infância Perdida — Carlos Augusto Abranches

A Cosmovisão Espírita — Carlos Bernardo Loureiro

Diante da Seara — Passos Lírio

Esflorando o Evangelho — **A Prece Recompõe** — Emmanuel

A Conta do Tempo... — Kleber Halfeld

A FEB e o Esperanto — **Entrevista com Claude Piron** — Affonso Soares

Trova do Além - Gotas — Casimiro Cunha

FEB — Conselho Federativo Nacional — Reunião Ordinária de 1999

Reabertura dos Cursos da FEB em Brasília

Reabertura dos Cursos de Preparação de Monitores e Evangelizadores do Campo Experimental de Brasília

IV Encontro de Trabalhadores do ESDE do Piauí

A Conduta do Expositor Espírita — Ismael Ramos das Neves

Os Melhores Livros Espíritos do Século

O Espiritismo tem Todas as Respostas — Inaldo Lacerda Lima

Conferência Espírita Brasil-Portugal

FEB/CFN – Comissões Regionais

Federação Espírita Brasileira — Administração

Seara Espírita

Assinatura de Reformador Edição Impressa

Seja Sócio da FEB

Nota: Edificante é o livro que ilustra a nossa capa: "Bezerra de Menezes" — Ontem e Hoje". É obra de uma equipe da FEB que, a propósito do Centenário da desencarnação desse Apóstolo do Espiritismo e Médico dos Pobres, consagrou-se a lembrar em livro a missão por ele cumprida na Terra, encarnado no Brasil, dedicando-se a unir os espíritos sob o signo do Evangelho do Cristo e assistir com imenso amor os pequeninos e enfermos, missão que ele continua exercendo, depois de desencarnado, enviando a seus irmãos da Terra, sempre com imenso amor, mensagens consoladoras.

Editorial

Encontro Espírita Autêntico

Partiu dos companheiros da Federação Espírita do Estado da Bahia a idéia de uma Conferência Espírita em comemoração aos 500 anos do descobrimento do Brasil.

A feliz iniciativa foi acolhida e apoiada pelas Federações Espíritas Brasileira e Portuguesa e também pelo Conselho Espírita Internacional.

O encontro, denominado Conferência Espírita Brasil-Portugal, cuidadosamente preparado, realizou-se nos dias 16 a 19 de março passado, desenvolvendo-se em clima eminentemente espírita, universalista, no qual a alegria e a fraternidade facilitaram os trabalhos e estudos.

O tema central — “O Amor e a União, como bases da Ação Espírita no século XXI” —, estudado e debatido em múltiplas palestras, reuniões e preleções, ofereceu uma mostra do relacionamento verdadeiramente cristão-espírita que o homem pode esperar no futuro, quando conhecida e praticada a Doutrina Consoladora.

Num relance, brasileiros e portugueses puderam encontrar-se numa festa de conagração, de amizade e de harmonização.

O “Coração do Mundo” foi focalizado desde antes de seu descobrimento, com os preparativos dos navegadores portugueses da Escola de Sagres; com as referências aos seus primitivos habitantes, encontrados pelos descobridores; nas lutas travadas contra os invasores, para preservação do imenso território de um país continental.

Depois, a Independência, sem derramamento de sangue, o Império, a República.

A Doutrina Libertadora e Consoladora também aqui aportou bem cedo, nos meados do século XIX.

Ela pugna para que nesse Coração imenso do Mundo, a Terra da Esperança, seja construída a Pátria do Evangelho, a pátria de todos.

A Conferência constituiu-se num sucesso, alcançando seus objetivos de comemoração de um acontecimento histórico de alta significação, e, ao mesmo tempo, concitando os spiritistas a mais esforço, mais trabalho, mais compreensão e entendimento na vivência do Consolador. ●

O Estudo Sistematizado

JUVANIR BORGES DE SOUZA

No encerramento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita das diversas turmas da FEB, no Rio de Janeiro, no final do ano de 1999, alguns estudantes pediram ao presidente que estivesse presente e dissesse algumas palavras de incentivo ao estudo.

Aquiescendo ao convite, restava encontrar o estímulo, o incentivo desejado para que o estudante se aplique com vontade e alegria na busca do conhecimento doutrinário, agora tão facilitado com a sistematização do estudo.

Não é difícil encontrar esse estímulo, implícito no corpo da Doutrina.

Desde que o estudante se mostre interessado em crescer espiritualmente, em melhorar seus conhecimentos tornando-se seguro de suas convicções com base nas realidades transcendentais, encontra ele um caminho que o conduz sempre mais além.

Em outras palavras, a Doutrina Espírita, pela sua índole, pela sua natureza é, por si mesma, um incitamento permanente ao seu conhecimento, ao seu estudo por parte daqueles que descobrem sua beleza, sua abrangência, sua superioridade.

Mas a Doutrina não é apenas uma contextura doutrinária teórica, que termina com o conhecimento. Ela induz à prática, à vivência de seus princípios. Foi o que procuramos transmitir às diversas turmas de estudantes.

O aprendiz dedicado e sincero, que começa pelo estudo a conhecer-se a si mesmo e a entender o mundo visível e invisível que o rodeia, automaticamente procura vivenciar as proposições e princípios calcados em diretrizes filosóficas, morais e religiosas inconfundíveis.

As noções que apreende a respeito de Deus, o Criador, a Inteligência Suprema e a Causa primeira de todas as coisas, abrem horizontes novos que lhe vão facilitar o entendimento de si mesmo, como Espírito imortal, com inteligência, razão e livre-arbítrio sujeitos a leis eternas e justas.

O Código Moral Espírita revive e explica toda a mensagem do Cristo, o envio de Deus, colocando seus ensinamentos ao alcance das inteligências comuns, dispensando as criações teológicas dos homens, que redundaram em céu, inferno, condenações eternas, dogmas, representações, cultos exteriores e tudo o mais que caracterizam a dominação e o poder das religiões tradicionais.

De que mais precisaria o buscador da verdade para aguçar-lhe o interesse no aprendizado?

Entretanto, a Doutrina Consoladora vai-se-lhe desdobrando sempre mais, acenando-lhe com novas idéias, novos conhecimentos.

Assim, colocada a mão na charrua, não há por que olhar para trás.

•

O atual estágio do Movimento Espírita no Brasil proporciona aos que pretendem iniciar-se no estudo da Doutrina, às crianças e aos jovens, meios e facilidades que as gerações anteriores não tiveram.

O Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) é um desses meios que

torna mais fácil o aprendizado do Espiritismo, abrangente por sua natureza, mas fácil de ser entendido.

O método utilizado pelo ESDE substitui, com muitas vantagens, o autodidatismo e os estudos desordenados, nos Centros Espíritas ou no recesso do lar.

As notícias sobre a fenomenologia espírita, ouvir as conferências e palestras de oradores dedicados são meios que auxiliam a compreensão do Espiritismo em alguns de seus aspectos. Mas o conhecimento da Doutrina em seus fundamentos e desdobramentos, como convém ao verdadeiro espírita, só se adquire pelo estudo sério das obras básicas e das que lhes são complementares e subsidiárias.

Costumamos dizer que a Doutrina Espírita é, ao mesmo tempo, ciência, filosofia e religião. Mas ela não compreende também princípios éticos inconfundíveis e uma moral insuperável, como é a do Cristo? E também não contém normas educacionais que a distinguem como uma doutrina de educação, no seu sentido mais amplo?

Na sua abrangência ela se relaciona ainda com a organização social, oferecendo subsídios aos órgãos governamentais para que suas instituições sejam mais justas e ao indivíduo, para que se transforme moral e intelectualmente.

Para conhecer uma doutrina tão vasta e diversificada torna-se essencial o estudo básico, que poderá ser aprofundado se o estudante assim o desejar.

Algumas pessoas têm indagado por que, sendo o Espiritismo uma doutrina tão superior, como se afirma, não foi ele conhecido antes, não se organizou como as grandes religiões que imperam no mundo?

Realmente, embora muitas das idéias espíritas já estejam no mundo há muitos séculos e os fenômenos espirituais sejam uma constante, na história das religiões, o Espiritismo, como corpo doutrinário, data apenas dos meados do século passado. Mas, no seu bojo encontram-se todos os ensinamentos do Cristo, e por isso é designado como o "Cristianismo redivivo", e a doutrina da reencarnação, conhecida há milênios no conteúdo das religiões orientais.

São verdades antigas incorporadas na Nova Revelação.

O Espiritismo, codificado no século XIX por Allan Kardec, é uma Revelação da Espiritualidade Superior que contraria muitas concepções e muitos interesses vigentes no mundo.

Por isso não poderia firmar-se imediatamente no seio de uma Humanidade em que imperavam a autocracia, o absolutismo e a falta de respeito às idéias novas. Era necessário que a liberdade se firmasse e garantisse o advento de conhecimentos renovadores, como os da ciência e filosofia espíritas.

O que ocorreu com o Cristianismo é muito elucidativo.

A Mensagem deixada pelo Cristo foi entendida e interpretada de formas diferentes em alguns de seus aspectos. Muitos dos cristãos primitivos entendiam que a doutrina reencarnacionista estava no bojo dos ensinamentos de Jesus. Outros não a aceitavam.

O imperador romano Constantino, percebendo a força crescente dos cristãos diante do paganismo, imaginou aproveitar essa força em proveito do Império. Mas era necessário que os cristãos se tornassem uma corrente unitária, sem discordâncias que a enfraquecesse.

O Concílio de Nicéia de 325 conseguiu impor a unidade nas concepções ditas cristãs, condenando as correntes discrepantes denominadas heréticas, como o arianismo.

O resultado agradou ao Imperador, que tornou o Cristianismo a religião oficial do Império Romano.

Os concílios posteriores fortaleceram a aliança da religião cristã com o poder

temporal, tornando-se a Igreja Romana a autocracia que chegou aos nossos dias.

A reconquista da liberdade demoraria séculos. No fim da Idade Média houve a rebeldia da Reforma, sucedendo-se o Iluminismo e os filósofos que prepararam a eclosão da Revolução Francesa e a extinção da Inquisição e do Tribunal do Santo Ofício, já no século XIX.

Só então haveria clima no Mundo para o advento do Espiritismo, que é a concretização da promessa do Cristo de enviar aos homens o Consolador, para reviver seus ensinamentos de há 2000 anos, com os acréscimos trazidos pela falange do Espírito de Verdade.

A Doutrina dos Espíritos, o Consolador prometido, tem características marcantes. Seus princípios fundamentais expostos em sua obra básica — “O Livro dos Espíritos” — conciliam-se perfeitamente com o desdobramento da Doutrina, como tem ocorrido. A Doutrina é evolucionista, e não estratificada, permitindo que as novas verdades comprovadas lhe sejam incorporadas.

Essa particularidade não só lhe dá segurança, pela absorção dos conhecimentos novos, como dispensa a necessidade das pretensas revisões doutrinárias.

●
Não basta o estudo e a vivência de parte daquele que aceita a Doutrina Consoladora.

Se chegamos à conclusão de que ela é a Verdade que nos traz nova concepção de vida, tornando-nos responsáveis perante nós mesmos e diante das leis divinas que ela revela, entre as quais sobressai a lei do amor — a Deus e ao próximo — a consequência inelutável é de envidar esforços para a expansão da idéia espírita. Sua divulgação torna-se um imperativo consciencial, uma vez que aquilo que nos torna mais feliz deve ser levado aos outros, beneficiando-os também.

Ora, tanto para o estudo quanto para a prática e divulgação da Doutrina há necessidade de um clima de liberdade, que as leis humanas vão assegurando no mundo todo, apesar das reações contrárias de mentes apegadas a autocracias políticas e religiosas.

O realismo da Doutrina Espírita decorre do fato de estar ela fundamentada na própria natureza. Suas deduções filosóficas são baseadas em fatos e não em hipóteses. Todas as realidades existenciais, a partir de Deus, o Criador, são fatos observados pelos sentidos físicos e pelas percepções espirituais, sobre os quais se fundam a ética e a moral, inteiramente coincidentes com os ensinamentos do Cristo.

Antes de Allan Kardec sistematizar toda a Doutrina dos Espíritos, dando-lhe entendimento lógico, preciso e claro, muitas comunicações do Mundo Espiritual já eram conhecidas.

Apenas como exemplos, vamos citar o médium Andrew Jackson Davis, que na década de 1840 recebia comunicações espirituais bem semelhantes às que se encontram nas conhecidas obras de André Luiz, pelo médium F. C. Xavier. O francês Cahagnet foi outro pesquisador e magnetizador que, em 1847, apresenta observações interessantes sobre aspectos do mundo espiritual. O sueco Emanuel Swedenborg, outro extraordinário médium, trouxe também narrativas de fatos e acontecimentos que não deixavam dúvidas sobre a intervenção dos Espíritos no mundo dos encarnados.

Mas é com Kardec, com suas observações, suas pesquisas seguras, seu método racional e sua formação e preparação especiais que surge a Doutrina Consoladora, a Terceira Revelação, corpo doutrinário unitário baseado em fatos, com deduções filosóficas insofismáveis e consequências morais-religiosas coincidentes com os ensinamentos do Cristo de Deus.

Essa doutrina superior e realista merece ser divulgada pelo mundo. A tarefa

da divulgação compete a nós, homens, já que a Espiritualidade fez sua parte e continua dando seu apoio a todo o esforço empregado no esclarecimento da Humanidade e na transformação moral dos habitantes deste Planeta.

Estamos na era da comunicação, que tanto está a serviço do Bem quanto do mal.

É importante para nós, espíritas, a utilização dos meios de comunicação para tornar o Espiritismo conhecido por toda parte, contrapondo seus princípios superiores, sua moral verdadeiramente cristã à ignorância presunçosa, ao materialismo incongruente, ao fanatismo intolerante, à indiferença comprometedora, males que somente o trabalho tenaz em prol da reeducação das massas humanas conseguirá estancar no tempo.

Há muitas dificuldades, de várias ordens, a serem enfrentadas pelos trabalhadores espíritas, que são minorias no Brasil e no mundo. E os obstáculos devem ser transpostos dentro de uma ética e de regras morais que não podem ser esquecidas. Não podemos utilizar a violência, nem a imposição na ação espírita. Seria a volta aos enganos passados.

Queremos lembrar aqui a missão do Brasil, reafirmada em diversas manifestações do Mundo Espírita.

“Aqueles [povos], cujas leis se harmonizam com as leis eternas do Criador, viverão e servirão de farol aos outros povos.” (Resposta à questão 788 de “O Livro dos Espíritos”.)

Já em 1876 o anjo Ismael advertia aos primeiros espíritas deste país que a missão do Brasil é a da evangelização. Em 1920 a Espiritualidade lembrava a mesma incumbência atribuída ao povo brasileiro, e Humberto de Campos (Espírito) reafirma o mesmo encargo desta nação formada de múltiplas raças.

Evangelizar é reeducar para o Bem, como o fez Jesus, o Cristo de Deus.

Não há missão coletiva mais nobre. ●

Direito de Cada Um

MAURO PAIVA FONSECA

Quando observo a gigantesca massa popular que se acotovela nas ruas, no frenético vaivém do dia-a-dia, e extrapolo esta visão aos milhares de coletividades disseminadas por outras cidades, estados, países, continentes e planetas, ponho-me a refletir sobre a infinita complexidade de administrar com justiça e sabedoria cada um daqueles destinos. Aí, a idéia de Deus se torna imperiosa: acorrem-me ao pensamento os atributos de perfeição, grandeza e justiça inerentes à Sua majestade. Ao imaginar que cada ser criado carrega consigo um universo próprio, particular, eivado de condicionamentos, fobias, fraquezas, necessidades, em síntese, virtudes e defeitos, direitos e deveres, agradeço em silêncio a realidade de Sua existência. Este pensamento enche-me de tranqüilidade. O pretendido desgoverno, o considerado acaso que alimenta o ateísmo, são apenas um equívoco. A contabilidade Divina é perfeita: deveres e haveres, débitos e créditos são distribuídos com absoluta perfeição. Jamais, em momento algum, a mais insignificante injustiça ocorreu na apuração e outorga dos direitos de cada um.

Absorvidas em seus próprios problemas, engolfadas por preocupações oriundas do imediatismo, as criaturas não se dão conta de que estão sob a permanente ação de forças invisíveis, que objetivam guiá-las por diretrizes perfeitas, automaticamente, com sabedoria infinita, rumo à suprema ventura. Este é o determinismo da vida; é o bem para o qual somos atraídos muita vez a contragosto, e, que insensatamente tentamos contrariar, achando-nos capazes de gerir o próprio destino com mais sabedoria e justiça.

Apesar de toda lógica dos conceitos diretores, responsáveis pelo equilíbrio da vida, com muita freqüência, o homem busca interferir indevidamente no determinismo Divino, como resultado de suas imperfeições e fraquezas, interpondo fatores tais que alteram substancialmente o objetivo colimado, gerando, com isso, os sofrimentos, as dores, e toda sorte de impositivos, cuja verdadeira razão é restabelecer o equilíbrio violado: cria deste modo, o determinismo humano.

Deus criou a todos livres e independentes, entretanto, jungiu-os firmemente à lei da reciprocidade: lei de causa e efeito. Desta forma poderão as criaturas optar por recursos evolutivos mais ou menos rápidos; mais ou menos espinhosos, com um processo de libertação mais ou menos demorado.

O amor do Pai por suas criaturas não tem limites, é infinito, razão por que enviou um Mestre, que cheio de doçura e bondade, trouxe o conhecimento dos recursos com que pudéssemos tornar menos ásperos os caminhos a percorrer. E é Ele quem nos convoca ao esforço libertador ensinando: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”

Errar é, pois, um direito inerente aos seres humanos, no pleno uso de seu livre-arbítrio, entretanto, é ainda Jesus quem adverte: “A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória”; ou seja, cada qual colherá o que plantar ou semear à sua volta.

-

A Prece nas Atividades Mediúnicas

SÉRGIO THIESEN

Introdução:

Do ponto de vista espiritual a prece é uma emanção dos mais puros fluidos, por meio da qual amparo e força recebem aqueles a favor de quem ela é feita. Independentemente de uma maior ou menor emanção fluídica, ela é a geratriz de campos eletromagnéticos cuja freqüência vibratória é, em média, mais alta do que a habitual de quem irradia e que varia muito de acordo com a condição espiritual, emocional e física de quem a realiza. Associado a estes campos gerados por um sublime consórcio do pensamento (atividade mental, da razão) e do sentimento (atividade afetiva, do amor) há a respectiva força e energia, tanto mais potentes quanto mais altas as freqüências alcançadas, e, portanto, seus efeitos. É uma magnetização moral, que se opera a distância. É divino movimento de nossa alma no rumo transitório para a Esfera Superior, gerando matéria mental sutil e de freqüências elevadas, agindo na harmonização das criaturas por ela alcançadas. Apelo vivo do Espírito às Potências Celestes quer no uso da formulação verbal, quer absolutamente sem ela, na silenciosa linguagem da vibração.

Atividades mediúnicas são comuns em toda casa espírita e vamos considerar sobre a importância da oração no âmbito geral do intercâmbio entre os dois planos fundamentais da existência, no cenário abençoado da casa espírita e do serviço no Bem. Para tanto, vamos recordar seus possíveis objetivos e efeitos.

Objetivos e Efeitos da Prece nas Atividades Mediúnicas:

1. Estabelecer e manter vínculo fluídico (eletromagnético) com os Espíritos Superiores que coordenam e dirigem (vínculo vertical), independentemente da manifestação ostensiva dos mesmos. Essencial para o dirigente e para os participantes, médiuns ostensivos ou não.

2. Estabelecer e manter vínculo fluídico com todos os integrantes da equipe encarnada, a chamada corrente de médiuns (vínculo horizontal). O mesmo se dá com os desencarnados entre si, “entrelaçando-os”.

3. Magnetizar o ambiente em que o trabalho se desenvolve, favorecendo a chegada, o atendimento e o encaminhamento dos Espíritos enfermos ou necessitados. Fenômeno que ocorre nas diversas atividades mediúnicas, consagradas ou não a isto pelos encarnados.

4. Higienizar o ambiente, dissipando energias densas e desfavoráveis, de baixa freqüência vibratória, remanescentes de outras atividades (espirituais ou não) do mesmo recinto.

5. Favorecer o desdobramento dos médiuns e dos dirigentes das reuniões e sua conseqüente sintonia com a realidade espiritual.

6. Ação harmonizante, vivificante e saneadora para os médiuns trabalhadores.

7. Movimentação de fluidos regeneradores de origem anímica e da espiritualidade superior, capazes de reconstituir os danos perispirituais dos desencarnados e encarnados atendidos pela equipe, presentes às reuniões ou a distância.

8. Intercessão para favorecer Espíritos mais endurecidos e refratários ao diálogo fraterno nas reuniões de desobsessão e de assistência aos desencarnados.

Todos estes itens são parte integrante das reuniões mediúnicas em geral. Podemos verificar o efeito de cada um deles no passe e na fluidoterapia, nas reuniões de desobsessão, de assistência aos desencarnados, de educação mediúnica, na etapa de preces e irradiações do trabalho público-doutrinário, na orientação espiritual ou no receituário mediúnico, etc.

Escreve Huberto Rohden:*

“Repetidas vezes referem os Evangelhos que Jesus, ao anoitecer, se retirava às alturas dos montes ou à solidão dos desertos, e lá, a sós com Deus, passava horas, por vezes noites inteiras, absorto em profundíssima comunhão com o Eterno, o Infinito, o Absoluto, ou, na linguagem poética dele, em comunhão com o Pai celeste. Tinha o Mestre uma predileção especial por esses silenciosos santuários de Deus. Ninguém sabe o que acontecia nessas longas horas que passava a sós com o Pai, nas inspiradoras alturas das montanhas e matas da Galiléia ou na vasta solidão dos ermos da Palestina, sob o misterioso brilho das estrelas longínquas e o discreto sussurro das brisas... Certa manhã, ao clarear do dia, ainda estava Jesus imerso nessa profunda interação com Deus, no deserto, quando os discípulos o surpreenderam para o levarem novamente ao meio das turbas que o procuravam. Deve ter sido profunda e intensa a impressão que tiveram do aspecto de Jesus em oração, porque, arrebatados pelo espetáculo, prorromperam nestas palavras: ‘Mestre, ensina-nos a orar.’ Os apóstolos, como filhos de Israel, eram acostumados à oração, e já haviam aprendido muito com o próprio Mestre. Mas, diante do que presenciavam, sentiam-se ignorantes ainda e despreparados para estes cometimentos. Cheios de encantamento e sagrada reverência assistiram a seguir, uma das mais belas e profundas lições, sublime legado inscrito nas páginas dos Evangelhos, comparável ao Sermão da Montanha, em síntese religiosa e sublimidade, para a inscrição do amor, definitivamente, nos corações humanos.” ●

* “Metafísica do Cristianismo”.

Exortação de Amor

Está chegando o momento de nós, os cristãos-espíritas, abriremos espaços para a instalação do Evangelho no coração de todas as criaturas.

Vão longe os dias da impiedade e da perseguição, da censura e do opróbrio que atirávamos contra os nossos irmãos, porque professavam outras denominações religiosas. Ficam nas páginas da História do passado da Humanidade os sentimentos negativos e perturbadores que nos desorientaram por longos séculos de desequilíbrio e de perversão.

Hoje fulge com todo o esplendor a palavra de Jesus-Cristo concitando-nos à vitória do Seu Evangelho.

Não há como postergar o momento da nossa transformação moral.

Deveremos erguer a bandeira da pureza dos sentimentos jovialmente, vivendo com as criaturas, mas não lhes assimilando os desequilíbrios; mantendo a cortesia no trato com todos, sem estabelecermos convivência com as atitudes ignóbeis. Estamos convidados a servir, entregando-nos às mãos do Cristo de Deus, que nos conduzirão com segurança ao aprisco.

Filhos da alma: ouvistes, nestes dias, a música sinfônica da Era Nova, convives-tes com pessoas de outras pátrias no clima da verdadeira família universal; apresentastes os vossos temas fundamentados na Codificação, fora da qual não há Doutrina Espírita; experimentastes a alegria imensa das vibrações que do Mundo Espiritual desceram à Terra impregnando-vos.

Ide, agora, novos nautas, invadir os cabos tenebrosos, para os tornardes da boa esperança.

Navegai sobre as águas procelosas das paixões, em a nau da fé racional, que pode resistir a todas as tempestades.

Dizei ao mundo que é chegado o momento da construção do reino de Deus, mas vivei-o antes em vossos atos, em vossos pensamentos e palavras, para que todos constatem que a vossa é a doutrina da libertação, porque a vós vos emancipou dos vícios e das paixões.

Não há mais outra alternativa!

A desencarnação, que vos aguarda e que a nós outros já nos recebeu, espera-vos com a vossa consciência, que será o vosso juiz, o vosso justificador, mas também o vosso acusador.

Aproveitai destes momentos da excursão carnal para amealhardes bênçãos, que devem ser trazidas para o mundo da verdade, quando fordes ser avaliados pela consciência, a fim de dizerdes: — Senhor, sou apenas o mordomo, e desejo prestar contas da minha pobre administração como nos ensinou o Apóstolo dos gentios.

Ide, em uma nova Sagres, de volta aos vossos lares.

Conquistai o mundo e, se tiverdes dificuldades de transformar os outros, transformai-vos a vós mesmos, e lentamente o mundo será melhor.

Que o Senhor de bênçãos vos abençoe, dando-vos a Sua paz!

São os votos de todos aqueles que, de Portugal e do Brasil, vivemos estes dias evocativos da chegada de Pedro Álvares Cabral às praias do Porto Seguro do futuro coração do mundo.

Muita paz, meus filhos, são os votos do servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra

(Página psicofônica através do médium Divaldo P. Franco, na parte final da palestra proferida por ocasião do encerramento da Conferência Espírita Brasil-Portugal, realizada em Salvador, Bahia, no dia 19 de março de 2000.)

A Verdade Dosada em Amor

ROGÉRIO COELHO

Espíritos calcetas, contumazes nos equívocos, cristalizados no ódio e no desejo de vindita, fomentam por toda parte os dolorosos processos obsessivos de variegado matiz. A própria Bíblia, ao largo de todo o Novo Testamento, oferece-nos múltiplos exemplos desses tristes fatos. Eis alguns deles:

Um homem se achava no santuário, sob a influência de um Espírito infeliz que se dirigiu desrespeitosamente a Jesus, desta forma: “Que temos nós Contigo?”

O Mestre repreendeu-o e conseguiu retirá-lo, fazendo voltar à normalidade a criatura que lhe sofria o assédio. Tratava-se de uma obsessão direta. (Lucas, 4:33 a 35.)

Um pai aflito e desesperado lançou-se aos pés de Jesus suplicando a cura para seu filho, que era lunático e caía ora no fogo, ora na água e os discípulos não lograram curá-lo. E tendo Jesus ameaçado o obsessivo, a criança ficou curada imediatamente. Era um típico caso de subjugação corporal. (Mateus, 17:14 a 20.)

O mesmo tipo de subjugação sofria a mulher encurvada há dezessete anos, que Jesus conseguiu endireitar ante a perplexidade das testemunhas e a irritação dos sacerdotes que estavam naquele momento na Sinagoga, por ser um dia de sábado. (Lucas, 13:10 a 17.) Em Gadara, Jesus livrou do guante obsessivo de uma legião de Espíritos maus um pobre homem, que vivia no cemitério como um animal assustado, e que era dado como louco. Outra coisa não era senão um caso de vampirismo em alto grau. (Marcos, 5:2 a 13.)

Foi apresentado um homem mudo a Jesus, sob o controle de um Espírito em profunda perturbação. Afastado este, o enfermo voltou a falar no mesmo instante. Temos aí a complexidade da obsessão, atingindo corpo e alma. (Mateus, 9:32 e 33.)

Filipe, que trabalhou entre os samaritanos, conseguiu livrar muitos deles da sanha obsessiva, curando as falsas enfermidades provocadas pelos inimigos espirituais. Temos aí a obsessão coletiva geradora de moléstias. (Atos, 8:5 a 7.)

Hoje em dia não é diferente...

Em virtude da falência das diversas instituições religiosas, faz-se mister levar a profunda e completa terapêutica espírita a todos aqueles que sofrem a perniciosa influência dos inimigos da Luz.

Revivendo os tempos apostólicos, o Espiritismo traz de volta o Cristianismo de Jesus com todos os Seus ensinamentos capazes de oferecer a vitória da grande e antiga batalha entre a luz e a treva, do bem contra o mal...

Quando mencionamos “Cristianismo de Jesus” não incorremos em simples pleonasma uma vez que, na atualidade, existem os que mercadejam o Evangelho, deturpando seu conteúdo na ingloria tentativa de ajustá-lo aos inconfessáveis e rasteiros propósitos dos ecônomos infieis.

O Espiritismo, ao contrário, é a resposta dos Céus aos desmandos humanos. Ele nos oferece, sem ônus argentário, os recursos para uma caminhada segura na senda evolutiva, auxiliando os necessitados de ambos os planos da Vida.

No tratamento das obsessões, há que se observar com rigor a assertiva de José, Espírito protetor²:

“(…) Sede indulgentes, meus amigos, porquanto a indulgência atrai, acalma, ergue, ao passo que o rigor desanima, afasta e irrita.”

Dentro do contexto desse pensamento, escreveu Emmanuel³:

“No tratamento da obsessão, freqüentes vezes, entre os seareiros do bem, surgem debates em torno do livre-arbítrio.

Se a faculdade de escolher é atributo da alma, como influir no ânimo dos desencarnados menos felizes?

Temos aqui, no entanto, o princípio de causa e efeito, importando reconhecer que se Jesus respeitou as resoluções de quantos Lhe respiravam o ambiente, não arrebatou ninguém às conseqüências dos próprios atos.

Se caímos na criminalidade, somos espíritos doentes e qualquer doente guarda a sua independência, até o ponto em que ameaça a integridade dos outros ou agrava a condição de si mesmo.

Para atender a isso, a sociedade humana relaciona vários recursos de contenção, destacando-se entre eles a segregação hospitalar e a anestesia voluntária, que parecem atentados à consciência. Entretanto, ninguém malsinará o médico que administre opiáceos ao enfermo desesperado, que tenta rasgar as próprias vísceras, ou que isole na câmara gradeada de um sanatório o louco suscetível de descer às últimas raias da inconseqüência...

Diante da obsessão não te mostres indiferente à sorte dos irmãos incursos nessa dificuldade. A pretexto de resguardar o livre-arbítrio, não deixes o companheiro desencarnado e o companheiro da experiência física sem o concurso do esclarecimento que lhes serve ao caminho como inevitável medicação. Dinamiza o conhecimento quanto julgues preciso, em cada processo de reajuste, mas explica aos irmãos em prova a trilha mais fácil para a libertação deles mesmos.

Ainda assim, porque estejas a serviço da verdade, não te faças verdugo.

Aspreza é veneno sutil.

Irritação retorna qualquer serviço à estaca zero.

Ninguém realmente sabe ensinar se não sabe repetir a lição.

Socorre obsessos e obsidiados, inculcando-lhes a verdade dosada em amor; contudo, recorda que o veículo de semelhante remédio é paciência e paciência. ●

1. Emmanuel/Xavier, Francisco Cândido. “Seara dos Médiuns”.
2. Kardec, Allan. “O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. X, item 16, § 5º.
3. XAVIER, F. C. “Seara dos Médiuns”.

Equilíbrio na Família

GEBALDO JOSÉ DE SOUSA

Para construir o equilíbrio na família, indispensável buscarmos a luz do Evangelho, que ilumina os corações, pacifica as mentes, harmoniza personalidades diferentes.

Jesus nos afirma — ao final do Sermão do Monte — que todo aquele que ouve e pratica Suas palavras será comparado ao homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha. (Mateus, 7:24).

Os lares formam cidadãos para o mundo. Aprimorar aqueles é a melhor forma de aperfeiçoá-los. Neio Lúcio (Espírito), no livro “Jesus no Lar”, diz, no capítulo I, intitulado O culto cristão no lar :

“(...) como esperar uma comunidade segura e tranqüila sem que o lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações?”

Rui Barbosa, referindo-se à família, em discurso pronunciado no Colégio Anchieta, em 1903, demonstrava que a responsabilidade dos pais transcende as paredes do lar, afirmando:

“A Pátria é a família amplificada. E a família, divinamente constituída, tem por elementos orgânicos a honra, a disciplina, a fidelidade, a benquerença, o sacrifício.”

Ilustrando a importância da nossa conversão ao Evangelho, em Atos dos Apóstolos (16:31), Paulo e Silas recomendaram ao próprio carcereiro: “Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e tua casa.”

Muitos querem uniformizar os membros da família, e buscam impor-se aos demais, para que pensem por sua cabeça. Não vêem que cada qual é um universo à parte, com valores, experiências e sonhos distintos.

Isto não acontece com o verdadeiro discípulo de Jesus, porque, assimilando as lições do Evangelho, transforma-se, amparando e modificando, pelos exemplos, os demais, à sua volta. Aceita-os como são. Aprende a ver beleza na pluralidade de caracteres que compõem sua família. Pois no contraste está o encanto. “Um jardim é mais belo quando há flores variadas. A visão do deserto, sem o oásis, é cansativa.”

Assim, o lar e seus componentes. E isso depende apenas de nos educarmos, renovando hábitos, adotando postura criativa, fraterna. Quando há essa compreensão, os integrantes desse lar ajudam-se uns aos outros, estimulando o crescimento de todos, para que os valores existentes em potencial se desenvolvam e frutifiquem, contribuindo não só para a própria evolução, mas para a do grupo e a da comunidade.

Sofremos mais pela carga de aflição que adicionamos aos problemas do que pelos sofrimentos que eles trazem por si mesmos. Reagimos com desequilíbrio. Devemos agir com serenidade, sem perder a calma e sem agredir aqueles que estão próximos a nós.

Epicuro (341-270 a.C.), filósofo grego, afirmava:

“Os grandes navegadores devem sua ótima reputação às grandes tempestades.”

É também no lar onde devemos aprender a observar não só as leis humanas, em geral, mas as Leis de Deus. É no lar que se forma o caráter do cidadão. É ali que se dá sua formação moral. Essa é a verdadeira educação que vem do berço, através não só das palavras, mas dos exemplos. Essa é a maior responsabili-

dade da família.

Para construir um lar cristão, não devemos nos preocupar somente com o pão material, destinado ao corpo que um dia morrerá, mas sobretudo com o pão espiritual, que alimenta o Espírito imortal: a Fé, a Oração, a Esperança, o Amor, a Fraternidade. Judiciosamente nos ensinava Jesus (Mateus, 6:33): “(...) buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”

Para manter o equilíbrio na família, devemos compreender que o respeito não se impõe: é conquista. E deve ser recíproco. Desenvolver o diálogo, estimulando a compreensão; o amor à oração e ao Evangelho no lar; este último não só estudado, mas vivido, é a forma adequada de se construir a harmonia nos corações.

Em “O Livro dos Espíritos”, lemos na resposta à questão 695 que o casamento “é um progresso na marcha da Humanidade”. Devemos encará-lo, pois, com a responsabilidade e o amor indispensáveis a torná-lo a mais bela experiência de nossas vidas! ●

A Cadeira Vazia

RICHARD SIMONETTI

Era singela igreja, em distante bairro londrino, freqüentada por moradores da região.

Religiosa assiduidade do pequeno grupo. Cadeiras cativas; as pessoas de sempre, ocupando os mesmos lugares... Familiaridade sustentada por longa convivência.

Ano após ano, ali estavam, ouvindo sermões que se repetiam infalivelmente, como o suceder das estações. Inabalável rotina, bem de acordo com as tradições inglesas.

Certa feita o pastor notou uma cadeira vazia. Estranhou, mas logo esqueceu, absorvido por suas atividades.

Na semana seguinte a mesma ocorrência. Ninguém soube informar o que estava acontecendo.

Na terceira ausência, resolveu visitar o faltoso.

Foi encontrá-lo lendo, tranqüilo, aquecendo-se junto à lareira, em sua casa.

— Está doente, meu filho?

— Não senhor; estou muito bem.

— Algum problema?

— Tudo em ordem.

— Não tem comparecido...

O fiel renitente esboçou um sorriso e respondeu, reticente:

— Freqüento o culto há mais de vinte anos... Sento na mesma cadeira, pronuncio as mesmas orações, canto os mesmos hinos, ouço os mesmos sermões... Sei tudo de cor. Penso que já não preciso comparecer...

Após refletir por breves momentos, o pastor dirigiu-se à lareira, atçou o fogo e de lá retirou uma brasa.

Ante o olhar curioso do dono da casa, colocou-a sobre a soleira de mármore, na janela.

Longe do braseiro, perdeu o brilho e se apagou. Em breves momentos reduziu-se a um carvão coberto de cinza.

Surpreso, o fiel recalcitrante cedeu:

— Tudo bem, pastor, entendi a mensagem.

A partir daquele dia, voltou a ocupar sua cadeira na igreja.

•

Se imagina, o caro leitor, que estou a sugerir-lhe que deve freqüentar regularmente reuniões doutrinárias, nas Casas Espíritas, está redondamente... certo!

O exemplo das brasas é significativo.

É preciso que nos mantenhamos acesos e quentes, a evitar que se apague o calor da fé ou deixe de reluzir o brilho do ideal...

Quando nos integramos numa atividade dessa natureza, guardando assidui-

dade e interesse, é como se formássemos um corpo composto pelos participantes. Células que interagem, estimulando-se reciprocamente quanto aos objetivos que as orientam.

Isso acontece particularmente em relação ao aspecto religioso, que sobressai nas reuniões doutrinárias, sob evocação de Jesus. Os comentários evangélicos, à luz da Doutrina Espírita, são estímulos que se renovam, lembrando-nos que é preciso superar nossas fraquezas e mazelas.

Consideremos, também, conforme informam os mentores espirituais, que, durante a reunião, médicos desencarnados nos auscultam e atendem, amenizando dores e inspirando-nos na solução de problemas.

Há sempre muito a ganhar nesses contatos.

•

Se o leitor alegar que as reuniões, não raro, são tediosas, marcadas por insuperável mesmice, compondo enjoada rotina, também concordarei.

Não devem, obviamente, reduzir-se a aborrecido sacrifício ritual que nos habilite a receber as dádivas espirituais.

Teoricamente, uma situação dessa natureza jamais ocorreria num Centro Espírita. Sem ritos e sem rezas, calcada nos livros da Codificação, a reunião pública tem tudo para sustentar o interesse e a atenção dos frequentadores, favorecendo a assiduidade.

Para tanto, os que fazem uso da palavra não podem descuidar do estudo, do aprendizado incessante, desenvolvendo a capacidade de se comunicarem.

Quando os expositores se esmeram nesse propósito, não há cadeiras vazias.

•

A repetição de conceitos e lições, a longo prazo, poderá sugerir ao frequentador mais antigo a idéia de que já não tem nada a aprender.

Aqui, uma providência que compete a todo espírita esclarecido:

Superar a presença passiva, a condição de mero ouvinte e beneficiário.

Se você frequenta há algum tempo as reuniões, é chegado o tempo de assumir serviços.

Há inúmeros:

- Atendimento fraterno
- Passes magnéticos
- Biblioteca
- Livraria
- Secretaria
- Tesouraria
- Distribuição de folhetos
- Recepção

Essas e outras tarefas pedem o concurso de pessoas de boa vontade, dispostas a colaborar, de conformidade com suas disponibilidades e possibilidades.

Quando deixamos a condição passiva para a dinâmica do trabalho, fica bem

mais fácil manter o interesse, a freqüência, valorizando nossa presença e nos habilitando a inesgotáveis benefícios.

•

Um dirigente comentou comigo a impossibilidade de dinamizar as reuniões doutrinárias, porque a freqüência é pequena e são raros os colaboradores.

Está confundindo efeito com causa.

Não é a freqüência baixa que impede a instalação de uma biblioteca, uma livraria, o serviço de passes, o atendimento fraterno...

É a falta deles que faz baixar a freqüência.

Quanto aos colaboradores, não há problema.

Se criarmos o serviço logo aparecerá o servidor, desde que lhe ofereçamos oportunidade, sem criar embaraços.

•

Para que a mensagem espírita cumpra sua finalidade de esclarecimento e renovação é imperioso que seja divulgada.

É a principal missão do Centro Espírita.

É preciso que nos conscientizemos disso, superando a modorra, a inércia, a rotina...

Que saibamos “soprar”, fazer o Centro crescer na capacidade de integrar servidores e desenvolver serviços, fogo sagrado a sustentar brasas ardentes do ideal espírita.

•

Mater

Ei-la!... — senhora e serva, entre humana e divina,
Por mais a dor, por dentro, a espanque ou despedace,
Carreia a paz no gesto e o sorriso na face,
Fala e desvenda o rumo, abençoa e ilumina.
Anjo renovador, tem no lar a oficina,
Onde o serviço exclui todo prazer mendace,
Ao seu toque de luz, a esperança renasce,
Suporta, recompõe, trabalha, sofre, ensina.
Mãe, um dia, quis Deus mostrar-se à vida humana,
Fez-te santa e mulher, escrava e soberana,
Vinculada nos Céus, de homenagens prescindes!...
Deus se revela em ti, no amor alto e perfeito,
Por isso, trazes, Mãe, nos recessos do peito,
A ternura sem par e a bondade sem lindes.

CARLOS BITTENCOURT

(Do livro “Poetas Redivivos”, de Diversos Espíritos, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap. 65, 3. ed. FEB.)

Provação Materna

Gritava a nobre anciã, em rede morna e lague:
— Bate, meu filho!... Zurze o chicote a preceito!...
Um servo é igual ao boi que nasceu para o eito...
E o filho, Dom Muniz, deixava o servo em sangue.
Dos salões da fazenda ao derradeiro mangue,
Esculpira a fidalga um carrasco perfeito.
Mas vem a morte, um dia, e leva o filho eleito,
A matrona pranteia e larga o corpo exangue...
No Além, cai Dom Muniz em abismos de prova!...
Aflita, a pobre mãe pede a Deus vida nova,
Quer guardá-lo, outra vez, numa estrada sem brilho...
Hoje, mulher sem lar, definha, a pouco e pouco,
E, aos duros repelões de um jovem cego e louco,
Roga, em pranto de amor: “Não me batas, meu filho!...”

VALENTIM MAGALHÃES

(Do livro “Poetas Redivivos”, de Diversos Espíritos, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap. 12, 3. ed. FEB.).

Os Gritos de Uma Infância Perdida

CARLOS AUGUSTO ABRANCHES

Tenema Mansarray tem apenas 18 anos. Ela nasceu em Serra Leoa, país localizado na costa do Atlântico, África Ocidental. Tenema teve o azar de ter sido capturada, junto com a irmã Safi, pelas tropas militares. Ficou presa durante cinco anos e acabou sendo testemunha do brutal assassinato da irmã.

"Tentamos fugir mas fomos capturadas", disse. "Levei 50 chicotadas, e o pior de todos os castigos: vi quando mataram minha irmã e ainda me mandaram enterrar o corpo dela."

Em outro lugar, no leste europeu, Merita, 11 anos, ainda vive dias tumultuosos, depois de trágicas experiências passadas em Kosovo, quando teve a vida dilacerada pela guerra. Assim que acorda, a garota pede para tomar banho, e o faz várias vezes ao dia.

Ela repete constantemente que está suja e seu corpo não é como o de outras meninas. Este hábito começou em setembro do ano passado. Durante os conflitos na região onde vivia com a família, Merita foi estuprada por vários soldados sérvios.

Como ela e Tenema, outros milhares de crianças foram violentados em nome da chamada faxina étnica, em que rebeldes estupram suas vítimas para que elas engravidem e gerem crianças de outra raça.

Além da violência sexual, até bebês sofreram com a insânia dos fanáticos guerreiros. Em Serra Leoa, vários tiveram as pernas amputadas a golpes de facão.

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), nos últimos dez anos, dois milhões de crianças morreram, seis milhões ficaram deficientes, 12 milhões estão desabrigados e nada menos que 10 milhões de crianças ficaram com traumas psicológicos em consequência das guerras.

Estes dados foram divulgados em reportagem da revista IstoÉ de 12 de janeiro deste ano. Uma terrível constatação de que no mundo da tecnologia e da modernidade, o homem avançado ainda não descobriu a urgente necessidade de cuidar da infância com o respeito e carinho que ela merece e precisa.



Desde a Codificação, o Espiritismo trata do período infantil como um dos mais importantes da vida do ser que retoma a experiência reencarnatória.

É na fase da infância que o Espírito está propício a receber impressões renovadas da realidade, com o psiquismo mais aberto e maleável para que pais e educadores tenham condições de reforçar conceitos superiores e espiritualizados, matrizes de conduta equilibrada, orientações inesquecíveis para toda a vida.

Quando a guerra e suas tragédias ocupam o lugar da educação, o resultado é o comprometimento de toda uma geração, que vai crescer com seqüelas difíceis de ser extirpadas.

Somente no ano passado, a ONU estabeleceu como prioridade a proteção de crianças e adolescentes em campos de batalha. A proposta é criar grupos de apoio para visitar as áreas de conflito, a fim de se criar projetos de reabilitação para os menores afetados pela guerra. Atualmente, quarenta frentes de batalha afligem o Planeta nesta virada de milênio, que se fará em 31 de dezembro de 2000.

Na verdade, o mundo está sentindo que o grande desafio do próximo século é

mudar significativamente a situação das crianças afetadas por conflitos. O contraste entre os avanços tecnológicos do mundo e o estado de abandono em que elas se encontram é imenso. Não há compromisso de caráter imediato mais importante do que o de resgatar a dignidade de vida destas pequenas grandes vítimas.

Apesar da preocupação tardia da comunidade internacional, várias organizações não-governamentais estão empenhadas em amenizar o sofrimento infantil. Elas atuam em mais de cem países, levando mantimentos, roupas e aconselhamento psicológico para tentar mudar as perspectivas sombrias do futuro.

Um exemplo, ainda segundo a revista citada, é o pedagogo moçambicano Viriato Castelo Branco, de 30 anos. Ele faz parte da ONG Visão Mundial, e está morando neste 1999 em Kosovo. Com a experiência de ter trabalhado por oito anos com crianças afetadas pela guerra civil de Moçambique, seu objetivo é colaborar na cura das profundas cicatrizes provocadas pela guerra. Em Kosovo, 65% dos refugiados são crianças, e a maior parte delas perdeu quase todos os referenciais de família que tinham, ao assistir a morte de pais, irmãos e parentes em batalhas e emboscadas.

Viriato afirmou que as crianças que encontrou têm um forte sentimento de rejeição, medo de se aproximar dos adultos, falam baixinho e tremem o corpo só de ouvir um grito, daí a necessidade de muita paciência e dedicação dos agentes humanitários.

Na literatura espírita, quem tem colaborado muito para a devida compreensão da importância do período infantil é o Espírito Meimei. Em várias obras, ela faz questão de deixar uma ou mais páginas de reflexão sobre o tema.

Uma de notável beleza e sensibilidade está no livro “O Espírito da Verdade” (ed. FEB), sob o título Mensagem da criança ao homem.

Quero destacar dois trechos, apenas para alertar os que acusam o Espiritismo de ser uma doutrina de conceitos alienados, tendentes a levar o seu adepto a viver em um mundo distante da realidade.

Diz a autora:

“Levantaste universidades maravilhosas, mas, se me fechas a porta da educação, porque eu não possua uma chave de ouro, temo abraçar o crime, sem perceber.

Criaste hospitais gigantescos; no entanto, se não me defendes contra as garras da enfermidade, porque eu não te apresente uma ficha de crédito, descerei bem cedo ao torvelinho da morte.”

Eis aí as referências à saúde e à educação numa página mediúnica, mostrando a mais absoluta atualidade do pensamento espírita com as necessidades sociais do momento. Na página citada, Meimei conclui o raciocínio, dizendo:

“Em nome de Deus que dizes amar, compadece-te de mim!...

Ajuda-me hoje para que eu te ajude amanhã.

Não te peço o máximo que alguém talvez te venha a solicitar em meu benefício...

Rogo apenas o mínimo do que me podes dar para que eu possa viver e aprender.”

O alerta da Espiritualidade chega aos ouvidos de quem tem sensibilidade para captar os impulsos de renovação que surgem da Lei de Amor. Pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, jornalistas e tantos outros profissionais, de diferentes credos, estão espalhados pelas regiões em guerra do Planeta, levando o sopro da renovação através de atitudes que, se não acabam com os

atritos, pelo menos suavizam o sofrimento de quem perdeu tudo em meio aos bombardeios.

Os espíritas têm um compromisso histórico com a infância. As campanhas permanentes de evangelização infantil e o atendimento à infância em situação de risco pelas Casas Espíritas são feitos juntamente com o empenho em orientar os pequenos com equilíbrio dentro do lar.

Se a guerra maior começa nas guerras menores que ainda teimamos em travar em nossos redutos íntimos, nada mais urgente do que encerrarmos esses conflitos para que as grandes calamidades sejam destruídas pela base.

Assim como nós, o mundo também precisa de paz, e as crianças esperam pela ação decisiva dos mais velhos em favor delas. ●

A Cosmovisão Espírita

CARLOS BERNARDO LOUREIRO

Qual a posição do homem no Universo? A de “simples pó”, como proclamou o Eclesiastes? A de “medida de todas as coisas”, como pretenderam os sufistas? A de um “desertor da Natureza”, como afirmou Nietzsche? A de “uma paixão inútil”, como querem Sartre e seus seguidores? Não. Para a Filosofia Espírita, a posição do Homem no Universo decorre do próprio objetivo da encarnação, qual seja, o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. E para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as leis de Deus. É assim que, concorrendo para a sua obra geral, ele próprio se adianta (“O Livro dos Espíritos”), ou, por outras palavras, a posição do Homem no Universo é a de um autêntico co-criador em plano menor, isto é, alguém em condições de, conscientemente, contribuir para a efetivação do Plano da Criação.

O homem não é, então, segundo a Filosofia Espírita, nem princípio nem final de jornada, mas um momento de inexcedível significação. Consciente, conhece as próprias possibilidades; consciente, sabe que pode construir; consciente, sabe que pode e deve mudar as coisas (incluindo-se entre elas). Tal consciência, porém, abre ao Homem perspectivas quase divinas, atribuindo-lhe grande dose de responsabilidade, dono que o torna do próprio destino e do mundo que ajuda a construir. Em que se baseará, todavia, para a garantia da execução de sua práxis? Onde o timoneiro segura para a sua ação? Na Lei Natural, a única verdadeira para a felicidade do Homem. Ela lhe indica o que deve fazer ou não fazer, e ele só será infeliz porque dela se afasta. E tal Lei Natural, segundo preceitua a obra básica da Doutrina Espírita (q. 621) inscreve-se na nossa Consciência. Por isso que, acreditando (o Homem) poder desorganizar a Lei de Deus na Terra, para depois refazê-la a seu modo, com esse ente de razão baseado no orgulho não desorganiza senão a si mesmo e ao próprio mundo!

Resulta indiscutível que a posição do Homem no Universo assume uma grandiosa importância. No mundo é o Homem um Espírito em evolução, que necessita dele para evoluir. Por outro lado, também o mundo não prescinde do Espírito para o seu progresso. O mundo existe, é fora de dúvida. Nós existimos nele, Homem e mundo, porém, não se confundem; interdependem-se. Mas o mundo não é escravo do Homem e o Homem não pode tornar-se escravo do mundo. É vital que saiba ele afirmar o mundo, tanto quanto deve saber usá-lo corretamente. Em síntese: nem escravizá-lo a si, nem escravizar-se a ele. ●

Diante da Seara

PASSOS LÍRIO

É surpreendente a facilidade com que, nas hostes espiritistas, não raro, abdicamos do esforço construtivo do Bem, ante as primeiras dificuldades e barreiras que se nos antepõem aos passos, na senda redentora, alegando fraqueza e incapacidade da condição humana.

Esquecemo-nos, nessas circunstâncias, de que a luta é fator imprescindível ao programa de realização de qualquer obra superior e olvidamos que somente na porfia contínua, na arena remissora do mundo, é que as faculdades da alma chegam a desenvolver-se e crescer.

É quando então, amolentados, preferimos dar de ombros, lamentosamente, melancolicamente, às tarefas de nossa responsabilidade, numa derrota sem expressão, nem justificativa.

Acostumados a toda sorte das ruinosas facilidades, nos domínios das fantasias e ilusões, de cujo mundo somos egressos, fixamo-nos na errônea concepção de que o progresso é fruto gracioso de um acaso inconsciente, resultado fatal de um jogo mecânico de forças cegas.

Chegados a esse ponto, ante a colheita espinhosa e frustrante com que nos defrontamos, entregamo-nos ao pranto inconsolável e a queixas infundadas e infundáveis, de cuja desolada e desalentadora situação fomos nós mesmos os culpados.

No entanto, bastaria tão-somente que nos deixássemos tomar de melhores predisposições íntimas, de coragem e fé, de perseverança e paciência, de boa vontade e esperança, mãos firmes na charrua do trabalho de arroteamento do solo adusto de nossa alma, para que as muralhas, aparentemente intransponíveis, perdessem a solidez e se reduzissem a proporções mínimas.

A boa ação persistente é fonte de prodígios em quaisquer circunstâncias de nossa vida. A atividade bem aplicada e desenvolvida é fator de produção compensadora, segundo o direcionamento do nosso esforço despendido em prol da consecução dos objetivos almejados.

Defrontamo-nos, presentemente, com uma sociedade desarvorada e carente, a requerer desvelo e solicitude, compreensão e benevolência, zelo e carinho, profundo lastro de amor fraterno.

Em nossos dias, milhares de corações se abrem, no curso das horas, mostrando chagas que suplicam bálsamos, dúvidas que aguardam esclarecimentos, amarguras que pedem refrigério, crises que exigem esforço de remoção. Dir-se-ia que cada alma, hodiernamente, é um veemente apelo de amor ao nosso coração. Tanta e tamanha a camada de criaturas sofridas e sofredoras, necessitadas e dependentes, que não podemos ficar indiferentes às suas frustrações e angústias. As cruzes lhes pesam muito sobre os ombros e são tão poucos ainda os cirineus! Até porque sabemos que as manifestações de generosidade não são assim tão fáceis; requerem espontaneidade de sentimento, sinceridade de propósitos, renúncia e sacrifício. Impossível ajudarmos, real e proficuamente, sem darmos de nós mesmos tanto quanto possível, até ao ponto de doarmo-nos de todo ao próximo. Indispensável distribuir para amearhar, descer para subir, saber ajudar para poder encontrar-se, dividir para multiplicar, ceder para ganhar, servir para valorizar-se.

Num tempo em que rara é a coragem de prestar ajuda e o medo nos frustra benfazejas florações de solidariedade, é preciso muito desprendimento para mantermos a chama olímpica do ideal espírita-cristão da fraternidade. Daí a razão por que, desconsiderado esse imperativo de convívio com os nossos semelhantes, entramos em crise de desalentos e desfalecimentos, desânimos e fracassos, alijando de nós mesmos a fé que nos impele à transposição de todos os obstáculos, a perseverança que nos dignifica, a esperança que nos ilumina os passos no percurso da trajetória terrena, infundindo-nos alento para que possamos cumprir fidedignamente os desígnios do Sempiterno. Não nos damos acordo de que somos deuses, como enfatizou o Cristo, e feitos à imagem e semelhança do Criador — seres humanos dotados de majestosos poderes, suscetíveis de aplicações e desdobramentos no tempo e no espaço.

Mas, tendo já experimentado a dadivosa potencialidade da misericórdia divina e sabedores da grandiosidade da vida, quanto o superlativo esforço superior a enobrece, cumpre-nos prosseguir, destemerosos e impávidos, no afanoso trabalho de nossa redenção, em busca da vitória sobre nós mesmos, não mais permitindo que as sombras entorpecedoras do nosso esforço nos levem à estagnação improdutiva dos descrentes da radiosa alvorada do Amanhã, dos soluçantes sem perspectivas de reação, dos desfalecentes contumazes, dos vencidos da existência por negativa determinação própria.

Cristo é ressurreição e vida, energia e força, potência e poder, permanentemente atuante, influente, operante — fecundo e exuberante renovador de tudo e de todos. Foi Ele mesmo quem asseverou: “(...) eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”. (João, 10:10.) ●

Esflorando o Evangelho - EMMANUEL

A Prece Recompõe

“E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos.” — (Atos, 4:31)

Na construção de simples casa de pedra, há que despender longo esforço para ajustar ambiente próprio, removendo óbices, eliminando asperezas e melhorando a paisagem.

Quando não é necessário acertar o solo rugoso, é preciso, muitas vezes, aterrar o chão, formando leito seguro, à base forte.

Instrumentos variados movimentam-se, metódicos, no trabalho renovador.

Assim também na esfera de cogitações de ordem espiritual.

Na edificação da paz doméstica, na realização dos ideais generosos, no desdobramento de serviços edificantes, urge providenciar recursos ao entendimento geral, com vistas à cooperação, à responsabilidade, ao processo de ação imprescindível. E, sem dúvida, a prece representa a indispensável alavanca renovadora, demovendo obstáculos no terreno duro da incompreensão.

A oração é divina voz do espírito no grande silêncio.

Nem sempre se caracteriza por sons articulados na conceituação verbal, mas, invariavelmente, é prodigioso poder espiritual comunicando emoções e pensamentos, imagens e idéias, desfazendo empecilhos, limpando estradas, reformando concepções e melhorando o quadro mental em que nos cabe cumprir a tarefa a que o Pai nos convoca.

Muitas vezes, nas lutas do discípulo sincero do Evangelho, a maioria dos afeiçoados não lhe entende os propósitos, os amigos desertam, os familiares cedem à sombra e à ignorância; entretanto, basta que ele se refugie no santuário da própria vida, emitindo as energias benéficas do amor e da compreensão, para que se mova, na direção de mais alto, o lugar em que se demora com os seus.

A prece tecida de inquietação e angústia não pode distanciar-se dos gritos desordenados de quem prefere a aflição e se entrega à imprudência, mas a oração tecida de harmonia e confiança é força imprimindo direção à bússola da fé viva, recompondo a paisagem em que vivemos e traçando rumos novos para a vida superior.

(Do livro “Vinha de Luz”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap. 98, p. 209-210, 15.ed.FEB.)

A Conta do Tempo...

GIL RESTANI DE ANDRADE

É de Machado de Assis, o sempre mencionado fundador da Academia Brasileira de Letras, o literato que se consagrou como crítico, poeta, teatrólogo e romancista, esta curiosa reflexão:

“O tempo é um tecido invisível em que se pode bordar tudo: uma flor, um pássaro, uma dama, um castelo. Também se pode bordar nada...”

Inúmeras igualmente são as páginas de outros literatos com reflexões a respeito deste tema, inclusive por parte de entidades espirituais, que conscientes no Além do valioso preço que um minuto pode representar na jornada evolutiva de cada um, vêm ao nosso encontro, alertando-nos quanto à imperiosa necessidade de não malbaratarmos os minutos de que dispomos.

A história da Humanidade está repleta de personalidades que no grande tecido invisível do tempo bordaram paisagens envoltas de resplandecente luz ou de quadros marcados pelas sombras de angustiantes incertezas...

Como marcos elucidativos para nós outros, anotemos alguns exemplos retirados de compêndios da literatura espírita.

I

Emmanuel descreve em sua valiosa obra “Há 2000 anos” o minuto que ficaria indelevelmente marcado em sua mente.

A pedido da esposa Lívia busca o Mestre às margens do lago de Genesaré, intentando rogar-lhe a cura para a filha Flávia, acometida pelo mal de Hansen.

Reveste-se a cena de justa emoção quanto de singular ensinamento.

Adivinha o Meigo Nazareno os pensamentos tumultuados do senador romano, dividido naquele instante entre o desejo de ver a melhora da filha querida e o desconforto que a circunstância lhe impõe ao coração, ambientado com todos os poderes terrenos. Chega mesmo a julgar em determinado momento que seus sentidos reais estão “travados num jogo incompreensível de completa ilusão”.

É quando Jesus, meigo e positivo, esclarece depois de ter perguntado: “Senador, por que me procuras?”:

“(...) Não, meu amigo, não estás sonhando... (...) Depois de longos anos de desvio do bom caminho, pelo sendal dos erros clamorosos, encontras, hoje, um ponto de referência para a regeneração de toda a tua vida.”

E como que desejando ressaltar ainda mais a importância daquele encontro memorável, acrescenta:

“Soa para teu espírito, neste momento, um minuto glorioso, se conseguires utilizar tua liberdade para que seja ele, em teu coração, doravante, um cântico de amor, de humildade e de fé, na hora indeterminável da redenção, dentro da eternidade...”

Mas, ninguém poderá agir contra a tua própria consciência, se quiseres desprezar indefinidamente este minuto ditoso!” (...)

Quantos tiveram a grata felicidade de ler “Há 2000 anos” sabem da cura da Flávia, “salva pela fé e pelo amor de sua mãe Lívia”, conforme as próprias palavras de Jesus, como também hão de recordar as expressões do antigo senador romano em mensagem íntima de 30 de dezembro de 1938, a qual ficou inserida no princípio

da citada obra com o título Na intimidade de Emmanuel:

“Para mim essas recordações têm sido muito suaves, mas também muito amargas. Suaves pela lembrança das lembranças amigas, mas profundamente dolorosas, considerando o meu coração empedernido, que não soube aproveitar o minuto radioso que soara no relógio da minha vida de Espírito, há dois mil anos.”

Esta é a confissão sincera e comovente de Emmanuel, que à época de Jesus nascera na personalidade de Públio Lentulus Cornelius e que anteriormente, ao tempo de Cícero, vestira as insígnias de cônsul na pessoa de Públio Lentulus Sura.

Confissão, como vemos, impregnada de incomparável humildade, própria mesma dos Espíritos Superiores!

II

Com justa razão é o apóstolo Paulo considerado uma das grandes figuras do Cristianismo nascente.

De origem e formação religiosa judaica, foi um ardoso e ativo perseguidor dos cristãos, até quando uma visão do Cristo no caminho de Damasco transformou-o no apóstolo dos gentios, fato também que fez com que mudasse seu nome: de Saulo para Paulo.

Sua atividade missionária desenvolveu-se no decorrer de grandes viagens, através das quais visitou Chipre, a Ásia Menor, a Macedônia e a Grécia, fundando, então, inúmeras igrejas em importantes cidades. Segundo a Grande Enciclopédia Larousse Cultural seu destaque é tão grande na evangelização do século I que alguns autores quiseram atribuir-lhe o papel de segundo fundador do Cristianismo.

Em me referindo à literatura espírita considero ser “Paulo e Estêvão”, obra ditada por Emmanuel a Francisco Cândido Xavier, um dos mais completos repositórios de dados a respeito da figura de Paulo. Esta apreciação, aliás, era também a do saudoso professor João Batista Panisset, nome no passado muito ligado ao movimento metodista de Juiz de Fora. Era dedicado estudioso da vida e obra de Paulo, época em que era igualmente um dos Diretores do Instituto Granbery da Igreja Metodista.

O encontro de Paulo com Jesus é descrito no capítulo X.

Detenhamo-nos nos tópicos que maior correlação guardam com o assunto que vem sendo desenvolvido no presente trabalho.

Na residência de Zacarias e Ruth, na estrada de Jope, Saulo, o moço tarsense, sente-se tomado de angustiante estado de espírito em decorrência da morte de Abigail.

Ciente da grande influência que um cristão de nome Ananias tivera sobre sua noiva, dispõe-se a procurá-lo. Informado posteriormente de seu paradeiro em Damasco, parte de Jerusalém rumo à extensa planície da Síria, onde espera localizar aquele cristão e castigá-lo devidamente.

De acordo com o relato de Emmanuel devia ser meio-dia quando Saulo “sente-se envolvido por luzes diferentes da tonalidade solar”. Dentro de poucos instantes “outra luz lhe banha os olhos deslumbrados, e no caminho, que a atmosfera rasgada lhe desvenda, vê surgir a figura de um homem de majestática beleza, dando-lhe a impressão de que descia do céu ao seu encontro”.

É Jesus que surge às vistas de seu perseguidor..

De seus lábios parte então a pergunta que abala toda a estrutura física, mental e espiritual do fervoroso defensor da lei mosaica:

— Saulo!... Saulo!... por que me persegues?

A partir desse momento uma seqüência de interrogações e respostas:

Indaga Saulo:

— Quem sois vós, Senhor?

— Eu sou Jesus!...

E, logo após, a rogativa do Mestre:

— Não recalcitres contra os agulhões!...

Desponta, então, o minuto da grande transformação. Saulo está abalado. Todo ódio armazenado contra os cristãos se desvanece.

E surge a grande interrogação:

— Senhor, que quereis que eu faça?

De perseguidor passará doravante a defensor incondicional de Jesus. A Ele se entregará até os dias finais de sua existência terrena.

O tempo lhe pedia conta e ele, Saulo, daria cabal conta desse tempo, porque saberia aproveitar o minuto radioso que soava para seu Espírito!

Nota — Interessante assinalar as frases interrogativas que usa o Mestre dando início aos diálogos.

Em “Há 2000 anos”, com Públio Lentulus Cornelius, a indagação:

— Senador, por que me procuras?

Em “Paulo e Estêvão”, com Saulo de Tarso, o questionamento:

— Saulo!... Saulo!... por que me persegues?

Duas interrogações a despertar diferentes reações nos corações de duas criaturas...

III

Em sua obra “Herculânium”, ditada à senhora Wera Krijanowsky, o Espírito Rochester descreve-nos singular cena da época do Cristianismo em seus primórdios. Trata-se do encontro de Jesus com Quirilius Cornelius, um soldado romano que tendo feito um estágio em Massília, nas Gálias, fora depois destacado para servir em Jerusalém, na Judéia, província naquele tempo governada por Pôncio Pilatos.

Ocupando um cômodo na casa de um galileu, ali ouviu Quirilius pela primeira vez falar de Jesus, de seus ensinamentos, de suas curas. Impressionado com as descrições passou a ouvir suas pregações, levando-o o destino, um dia, à presença do Nazareno, já então encarcerado por ordens do poder de Roma.

O encontro é descrito pelo servidor de César no capítulo I da segunda parte de “Herculânium”.

Após falar de sua entrada na cela em que estava Jesus, absorvido em prece fervorosa, rosto pálido, macerado, estampando os sofrimentos atrozos que lhe haviam infligido, Quirilius em um minuto de divina emoção, de imperturbável decisão fala ao encarcerado:“(...) Mestre, não posso conformar-me em que, sendo tu tão bom e tão puro, pereças assim de morte infamante... Deixa-me salvar-te, toma a minha armadu-

ra, este manto e esta chave; abre a portinha que ali vês e que dá para um estreito corredor, ao fim do qual te encontrarás numa viela deserta; dali irás à minha casa, onde moram pessoas dedicadas que te facilitarão a fuga da cidade... Deixa-me morrer em teu lugar, porque a vida de um soldado obscuro não vale a de quem, como tu, é providencial e benéfica aos enfermos e desgraçados...”

Não aceita Jesus a proposta, submetendo-se posteriormente ao sacrifício na cruz; todavia, esclarece a Quirilius de que um dia, em futuro distante, receberia dele o sacrifício nas chamas de uma fogueira.

Na verdade reencarnaria ele na personalidade de João Huss, que em 1415 seria queimado em Constança, na defesa de seus ideais superiores. E, em 1804, ressurgiria em Lyon, na França, na personalidade de Hippolyte Léon Denizard Rivail: — Allan Kardec!

Conjecturamos que ao retirar-se o soldado romano da cela de Jesus, na certa um coro de vozes no Plano Espiritual estaria entoando um hino de glória para quem em um minuto de radioso significado se entregava ao Divino Mensageiro do Pai, revelando-lhe seu incondicional Amor!



Inquestionavelmente temos diante de nós a Eternidade.

André Luiz em “Agenda Cristã”, capítulo 30, escreve:

“Evite a impaciência. Você já viveu séculos incontáveis e está diante de milênios sem fim.”

Entretanto, ingênuo será de nossa parte o querer demorar de forma intencional em um degrau dessa infinita escada da evolução pretextando o tempo de que dispomos pela frente.

Valioso cada minuto que temos a nosso favor. O próprio rei Salomão, no livro de Eclesiastes, capítulo 12:1, em mentalizando o valor dos dias primaveris, alerta de forma clara:

“Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias e cheguem ao ano em que dirás: — não tenho neles prazer.”

Na noite de 6 de janeiro de 1955, em reunião do Grupo Meimei, esta luminosa Entidade do Plano Espiritual, através da psicografia do querido Francisco Cândido Xavier, em mensagem intitulada Hoje (“Instruções Psicofônicas”, ed. FEB), entre outras conceituações escreveu:

“Valorizemos, por isso, o tempo que se chama hoje. (...) Hoje, é o momento de renovar o coração, varrendo a ferrugem da ociosidade, expulsando o vinagre do desencanto, extinguindo o bolor da tristeza e pulverizando o caruncho do desânimo.” (...)

Quantos não terão lamentado o precioso minuto perdido?

Quantos não terão abençoado o minuto que foi aproveitado? •

A FEB e o Esperanto

Entrevista com Claude Piron

AFFONSO SOARES

Em os números de agosto/91 e abril/95 de Reformador tivemos o ensejo de divulgar o pensamento de um dos mais dedicados e categorizados adeptos do Esperanto na atualidade, que é o escritor, psicólogo, professor, tradutor, lingüista, Claude Piron, de nacionalidade suíça.

Piron é uma personalidade atraente, porque todas as qualidades que o tornam eminente nas esferas da inteligência, da cultura são impregnadas de simplicidade, humildade e fervoroso idealismo a serviço do Bem.

Suas produções encantam justamente por essa associação de um vigoroso talento aos sentimentos nobres com que visa à construção da paz e da fraternidade por meio do Esperanto.

Em 1991, publicamos o texto Apostar no Esperanto, em que Piron argumenta convincentemente a respeito do fato de que, apesar de incompreendido, às vezes desprezado e, mesmo, perseguido, o Esperanto vai vencendo os naturais obstáculos levantados contra toda idéia progressista e será, sem dúvida alguma, a maior conquista da comunicação no futuro. Dessa peça destacamos o seguinte trecho, bastante expressivo: (...) O Esperanto poderia olhar do alto para todos os que, apostando contra ele durante um século, sempre perderam. Mas isso não é de seu feitio. Ele não se impõe. Basta-lhe ser e viver. Sempre está disponível para os que queiram desfrutá-lo. Discreto, às vezes invisível para os que preferem comunicar-se por meio de um sistema menos justo e mais complicado. Um pouco triste, é verdade, pelo fato de que o enxergam diferente do que ele realmente é, desprezando a valiosa contribuição que ele pode trazer, não somente para a amizade e a facilidade nas relações entre os povos, mas também a justiça ao respeito da dignidade lingüística de cada ser humano.”

Em 1995, nosso mensário publicou seu agradecimento à Universala Esperanto-Asocio, a qual lhe havia atribuído o Prêmio Degu/i, patrocinado pela organização religiosa Oomoto, que usa o Esperanto em suas relações internacionais.

Nessa admirável profissão de fé no Bem, Piron, declarando que o Esperanto é efetivamente uma das concretizações do Bem, referia-se aos sistemas vigentes de comunicação internacional: o burocrata, usado nas grandes organizações internacionais e cujos enormes gastos contribuem para empobrecer os orçamentos das nações; o fascista, que é o imposto por uma nação ou grupo de nações; e o democrata, que é o do Esperanto, no qual prevalecem os direitos de todos a uma comunicação franca e sem prejuízos de qualquer ordem.

Recentemente, após nosso ingresso no vastíssimo círculo dos “internautas”, decidimos, sem nenhuma motivação especial, explorar na rede de computadores o que havia em torno da personalidade de Piron, e tivemos a gratíssima surpresa de lá encontrar uma entrevista por ele concedida a um esperantista de nome Hokan G. Lundberg. Lundberg havia lido um romance psicológico de Piron intitulado “Tien” (à letra: “Para lá”), cujo conteúdo denunciava posições filosóficas do autor bastante

atraentes e esclarecedoras. Certamente, as respostas de Piron serão do agrado dos leitores, esperantistas e não-esperantistas, pelo que não nos furtamos ao prazer de divulgá-las, em parte. Eis alguns trechos da entrevista:

Lundberg — No livro “Tien” há referências a muitos temas espirituais: você já teve experiências nesse campo?

R.: Sim, já tive experiências espirituais, e todos os dias (mais exatamente, todas as noites) visito, por assim dizer, o espaço espiritual.

Em quatro perguntas sucessivas, Piron expõe longamente suas idéias sobre a Divindade, muito coerentes com o que lhe acontece, e de que extraímos os seguintes conceitos: “Deus não é um princípio abstrato, ou uma Força sem personalidade. Ele é um Ser que vive, conhece, sabe, percebe, sente e se relaciona com as criaturas. Tudo o que se pode dizer sobre Ele tem o mesmo efeito de uma tradução medíocre em relação ao original. Entretanto, mesmo uma tal tradução dá alguma idéia sobre o original e é, portanto, melhor do que nenhuma tradução. (...). Deus conduz as criaturas à felicidade, mas sem pressa (e somente por isso possibilita o exercício da liberdade).

Lundberg — Na trama de “Tien” o principal protagonista por uma única vez encontra seu anjo-guardião; você já encontrou o seu?

R.: Tenho uma boa comunicação com meu anjo-guardião. (Uso o singular, embora me pareça que muitos seres desempenhem essa função.) Não sei se a palavra “encontrou” é adequada. Eu percebi a sua ação.

Lundberg — O que você pensa sobre o carma como pedagogia de Deus?

R.: Acredito no carma como pedagogia divina, mas verifiquei que esse conceito é freqüentemente mal compreendido e deturpado. Na Índia ele se tornou em pretexto para evitar qualquer auxílio social aos miseráveis (“eles sofrem pelo carma, logo é inútil ajudá-los”).

Lundberg — Você também acredita na reencarnação?

R.: Sim, acredito, Com efeito, grande parte de minha vida foi regida pelo fato de que, na infância, eu recordava uma vida passada e ninguém me dava crédito.

E prossegue a longa entrevista de Piron, com referências aos seus sofrimentos pelas experiências de recordação de vidas passadas; a sua convicção de que a origem do Esperanto está além das esferas humanas; a personalidade ímpar de Zamenhof como intermediário entre altas esferas e o nosso mundo; ao atual movimento esperantista, etc.

Para finalizar, transcreveremos o seguinte depoimento, em que Piron evidencia a influência benéfica do Alto na condução de sua vida:

“Outro fator que me faz aceitar a idéia de influência do mundo espiritual é a força inacreditável que me impulsiona para o trabalho nesse campo (do Esperanto). Desde a infância eu nunca pude deixar de agir em torno do Esperanto, para o Esperanto e por intermédio do Esperanto. Isso poderia ser visto como uma obsessão (o mesmo se poderia dizer de Zamenhof) mas por duas vezes me submeti longamente à sondagem psicanalítica e conquistei o direito de praticar a psicoterapia, após uma profunda investigação psíquica que atestou minha plena saúde mental. De acordo com os critérios habituais, sou de fato mentalmente sadio, sem qualquer traço negativo de obsessão patológica. Trata-se, portanto, de algo diferente, que eu sinto vir ‘do alto’. Essa força é intensa, poderosa, mas respeita a minha liberdade. Sei que a ela eu poderia dizer ‘não’, mas me agrada segui-la, sinto-me feliz por trabalhar com ela, e, com freqüência, esperantistas que lêem minhas obras ou assistem as minhas preleções, depois me asseveram que os ajudei a se tornarem mais

felizes. Isso é uma confirmação de que, se me deixo conduzir por essa força, aonde quer que ela me leve, estou agindo de acordo com a vontade de Deus, também o fato de que jamais ganhei dinheiro com o Esperanto talvez confira probabilidade a esse meu modo de ver.”

O leitor que se interesse por obter informações sobre a obra de Claude Piron pode dirigir-se à Liga Brasileira de Esperanto, nos seguintes endereços:

Cx. Postal 03625 — CEP 70084-970 — Brasília (DF);

[Http://www.esperanto.org.br](http://www.esperanto.org.br)

E-mail: bel@esperanto.org.br

Tel.: 0xx61-226-1298 — Fax: 0xx61-266-4446.

Lembramos também que Claude Piron, para uma série especial de livros, usou o pseudônimo *JohanValáno*.



Trova do Além

Gotas

Insultos, provocações,
Não retenhas na memória.
A Inveja é sempre um tributo
Que a mesquinhez rende à glória.

CASIMIRO CUNHA

(Do livro "Gotas de Luz", cap. XXIII, edição em português da FEB)

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

SÚMULA DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Realizada em Brasília, no período de 13 a 15 de novembro de 1999

1 — Abertura

1.1.— Prece inicial

Às nove horas do dia 13 de novembro de 1999, na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília (DF), o Presidente da FEB, Juvanir Borges de Souza, saudou os Representantes das Instituições que compõem o Conselho Federativo Nacional: as Entidades Federativas Estaduais e do Distrito Federal e as Entidades Especializadas de Âmbito Nacional: Cruzada dos Militares Espíritas, Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB) e Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE). Os trabalhos foram dirigidos pelo Presidente da FEB, que também preside o CFN, estando presentes os quatro Vice-Presidentes, vários Diretores e os seguintes convidados: Divaldo Pereira Franco, Marlene Rossi Severino Nobre e os representantes da OSCAL — Célio Alan Kardec Oliveira e Maria do Amparo Silva Oliveira.

A seguir, convidou a todos para a prece inicial.

1.2 — Palavra do Presidente do CFN

“Já é uma praxe, no início dos trabalhos deste Conselho, a palavra inicial do Presidente. Ouvi de alguns companheiros que, às vezes, essa palavra parece um tanto pessimista. Quero lhes dizer que somos otimista, mas não devemos calar certas observações. A oportunidade que se apresenta na plenária deste Conselho é única e muito especial. Por isso é que, em lugar de trazer notícias apazíveis, que todos conhecem, referentes ao Movimento Espírita, preferimos informar e comentar fatos, notícias, acontecimentos e problemas, nem sempre agradáveis.

Assim, sem pessimismo, queremos dizer-lhes que o Movimento Espírita organizado não vive um momento de tranqüilidade, pelo contrário, a hora é de agitação.

Dificuldades, que sempre existiram, mudam de aspecto, apresentando-se sob novas formas.

É importante a vigilância permanente.

A pretensão do momento é a da revisão da Doutrina Espírita. Nossa Doutrina está calcada em princípios básicos que são inamovíveis, a não ser que, no futuro, apresentem-se verdades ainda não reveladas que contrariem qualquer desses princípios.

Mas as bases doutrinárias do Espiritismo, trazidas ao Mundo há quase 150 anos, são tão firmes, que todo o progresso científico dos séculos XIX e XX só veio confirmar aqueles princípios.

Então, por que a preocupação de revisar o que se mostra correto?

É lógico e evidente que a Doutrina Espírita, à vista de verdades novas comprovadas, as aceitará, como o próprio Codificador já alertou.

Nem a Doutrina Espírita, nem o Movimento dela resultante vão incidir no grave erro do passado de dogmatizar determinados conhecimentos de uma época, imobilizando-se numa camisa-de-força da qual não possam se libertar. A Doutrina é

evolutiva, por sua natureza. A evolução natural está na própria índole da Doutrina Consoladora, o que não se confunde com revisão do que é fundamental.

Outro escolho a que queremos nos referir é a oposição ao Espiritismo que parte de dois flancos.

O primeiro que denominamos de oposição externa, que todos conhecemos, são os ataques constantes de adeptos de religiões e filosofias que o fazem ora por ignorância e fanatismo, ora por má-fé. Temos que aprender a conviver com essa dificuldade, já que não podemos revidar com as mesmas armas, em face da responsabilidade pelo conhecimento que detemos.

Esse escolho vem desde a época do Codificador.

Ele lutou contra a malícia dos opositores, contra os que tiveram interesses contrariados, procurando esclarecer sem se deixar envolver pela calúnia, pela má-fé, pela ignorância. Seu exemplo permanece para os nossos dias.

Mas dentro do Movimento há também dificuldades. É o flanco interno de opositores, aqueles que conhecem a Doutrina, pelo menos em parte, nos quais ela não penetrou. O divisionismo, nesses espíritas inconformados, toma as formas de reivindicações impróprias, oposições sistemáticas, críticas sem fundamentação, pretensões descabidas. É o personalismo em ação, no uso e abuso de uma liberdade que despreza a responsabilidade.

Como obviar tais procedimentos senão com trabalho, solidariedade e tolerância, como nos exemplificou o Codificador?

É árdua a tarefa e as armas utilizadas só podem ser as permitidas pela Doutrina: o esclarecimento permanente, a paciência e o trabalho continuado no bem, que hão de aproveitar inclusive aos opositores.

É a forma de vivenciar o ensino do Cristo — amar o próximo, inclusive os opositores, os inimigos, que assim se consideram.

O divisionismo no Movimento origina-se ora no personalismo, ora no egotismo, ou no interesse pessoal. Compete-nos, pois, uma vigilância maior, que deve começar em cada um de nós. Essa vigilância deve inspirar-se nos pressupostos da Doutrina e no Evangelho de Jesus.

Os movimentos pseudo-espíritas são outro escolho.

Levados por seu personalismo exagerado determinados espíritas juntam suas próprias idéias ao pensamento espírita. Daí resulta a deturpação da Doutrina em determinado aspecto, para satisfação do ego de uma personalidade, que sempre encontra alguns seguidores. Forma-se, então, um grupo discordante, com prejuízo dos princípios doutrinários autênticos. Como sempre, a única solução de problemas como esse está no estudo, no esclarecimento, que vai depender da boa vontade e do discernimento de cada um.

No seio do Movimento encontramos sempre as pretensões de introduzir na prática espírita determinados procedimentos que nada têm a ver com a Doutrina, seja nas reuniões mediúnicas, seja em processos de curas e em outras atividades.

Em todos esses escolhos o remédio está na vigilância do espírita verdadeiro e de suas instituições. Este Conselho, representativo do Movimento organizado, sem imposições e sem desrespeito à liberdade individual, tem papel de suma importância na preservação da Doutrina, da união e da fraternidade entre os seus seguidores. Precisamos reafirmar que nosso Movimento defende sempre a liberdade consciente no bem, não a liberdade para se fazer o que bem se entenda.

É preciso que todos nós nos unamos, nos auxiliemos mutuamente, isolando as

idéias divisionistas.

O Movimento Espírita organizado, resultante do Pacto Áureo, se ainda não abrange todas as Instituições espíritas do Brasil, não é por omissão deste Conselho ou da Federação Espírita Brasileira, mas sim pelas oposições à união e à unificação, que preferem a divisão.

Nosso objetivo continua sendo o de somar, juntar, multiplicar, nunca o de dividir.

O que nos vem da Espiritualidade, na palavra daqueles Espíritos que nos acostumamos a admirar, pela sua experiência e sabedoria, conduz-nos sempre à união. Emmanuel, Bezerra de Menezes, Humberto de Campos e outros instrutores espirituais estão sempre nos advertindo sobre a necessidade da união e da unificação, nas lutas no mundo. Precisamos estar atentos às observações da Espiritualidade Superior, se quisermos, como nos compete, transformar nosso Movimento em força atuante no Bem, sem a interferência da inferioridade proveniente do mundo visível e do invisível.

Um órgão coletivo como o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, consciente de suas responsabilidades e defensor de uma Causa de suma importância, constitui-se numa força para o Bem do Movimento, desde que seus membros estejam atentos e atuantes e disso já temos tido provas cabais.

Nossas palavras finais são de otimismo, de fé, de esperança, mas também de paciência, de coragem e de prudência em nossas atuações, seja nas reuniões do Conselho, seja nos trabalhos das Instituições que o compõem.

Unidos e vigilantes, nada temos a temer.

Muito obrigado.”

2 — Expediente

2.1 — Análise e aprovação da ata da Reunião realizada nos dias 6 a 8 de novembro de 1998

Colocada em votação, a ata em referência, cuja Súmula foi publicada em REFORMADOR dos meses de maio, junho e julho de 1999, foi aprovada sem ressalvas, por unanimidade.

3 — Ordem do Dia

3.1 — 1º Congresso Espírita Brasileiro — 1 a 3 de outubro de 1999 — Goiânia (GO)

O Presidente Juvanir Borges de Souza disse, inicialmente, que o 1º Congresso Espírita Brasileiro, em sua opinião, atingiu o seu objetivo. Os senões porventura ocorridos — plenamente compreensíveis na promoção de eventos dessa ordem — não impediram o êxito do Congresso. Agradeceu a colaboração valiosa da Federação Espírita do Estado de Goiás e congratulou-se com o CFN pelo trabalho realizado. Salientou a grande importância do Pacto Áureo — cujo cinquentenário o Congresso ensejou a possibilidade de comemorar — para a organização do Movimento Espírita no Brasil. Discorreu sobre a situação do Movimento Espírita antes do Pacto Áureo, quando os ataques e críticas eram bem mais intensos, tendo em vista a incompreensão generalizada reinante. Hoje, o Movimento Espírita se modificou profundamente. A década de 50 foi o marco de uma tomada de posição. A década de 60 iniciou o período de produtividade do Movimento Espírita sob novas bases. As décadas de 70, 80 e 90 não só lançaram os alicerces de trabalhos úteis-

simos para o Movimento, como têm sido também uma fase de colheita. Finalizou dizendo que o Pacto Áureo, pelos seus fundamentos, foi, é e pode continuar a ser a nossa base de trabalho.

Weimar Muniz de Oliveira manifestou-se em nome da Comissão Executiva do 1º Congresso Espírita Brasileiro, tecendo considerações a respeito do evento, e apresentou relatório, por escrito, dos seus resultados.

3.2 — Conferência Espírita Brasil-Portugal — Comemorativa dos 500 anos do Descobrimento do Brasil. Salvador (BA), de 16 a 19 de março de 2000

Edinólia Pinto Peixinho, Presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia, falou sobre as providências que têm sido adotadas pela Federativa para a divulgação da Conferência Espírita Brasil-Portugal. Agradeceu à Federação Espírita do Estado de Goiás pela concessão de dois espaços físicos, na área do 1º Congresso Espírita Brasileiro, para a divulgação da Conferência, onde foi possível a distribuição de farto material de propaganda alusivo ao evento. Disse que essa divulgação vem sendo realizada em parceria com a empresa BAHIATURSA, de Salvador, que está também muito empenhada para que a Conferência se realize dentro dos padrões de qualidade desejáveis. O Fórum Espírita de Alagoas e o Congresso Espírita do Espírito Santo, realizados posteriormente ao 1º Congresso Espírita Brasileiro, foram eventos que propiciaram, de igual modo, a divulgação da Conferência Brasil-Portugal. Referiu-se à distribuição, realizada pela Federativa, da obra “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, acompanhada do folder da Conferência. Essa distribuição foi feita por intermédio de um Clube do Livro Espírita, localizado na cidade de Salvador, em comemoração ao cinquentenário do Pacto Áureo. Falou da pretensão de se divulgar amplamente a Conferência perante as autoridades públicas de Salvador, com a distribuição, junto do material de propaganda do evento, da obra acima citada, a fim de que as mencionadas autoridades tenham conhecimento não só de que o Movimento Espírita está comemorando os 500 anos do descobrimento do Brasil, mas, também, de que existe uma história espiritual do nosso País. Informou ainda sobre os acertos já estabelecidos com o Centro de Convenções da Bahia, onde se realizará o encontro, e sobre as providências adotadas para minimizar os custos do evento, buscando-se o patrocínio de empresas já habituadas a prestar sua colaboração à Federativa. Aludiu, finalmente, aos treinamentos que serão realizados com os trabalhadores espíritas do Estado, visando à sua adequada preparação para proporcionar aos congressistas um atendimento da melhor qualidade.

3.3 — Ensino Religioso nas Escolas

O Presidente Juvanir assinalou que esse assunto já foi muito debatido no âmbito do CFN. Referiu-se ao trabalho realizado pelo companheiro Weimar Muniz de Oliveira, da Federação Espírita do Estado de Goiás, incumbido que fora pelo Conselho de estudar a possibilidade da Arguição de Inconstitucionalidade da Lei no 9.475, de 22-7-97, que regula o ensino religioso nas escolas, perante o Supremo Tribunal Federal. Disse das providências adotadas pelo referido confrade no sentido de provocar o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para que esse órgão argüísse a inconstitucionalidade da lei em apreço. A OAB, entretanto, entendeu no sentido de que não há fundamento legal para a mencionada argüição de inconstitucionalidade. À vista dessa decisão, resolveu-se suscitar a propositura da ação em referência junto à Procuradoria-Geral da República, onde o processo se encontra agora em tramitação. No entanto, a situação hoje se apre-

senta menos grave do que há um ano, uma vez que o Conselho Nacional de Educação transferiu aos Estados e aos Municípios a competência para tratar do ensino religioso nas escolas. Essa providência vem resultando na adoção de orientações diferenciadas sobre a questão, o que, de certa forma, facilita a condução do assunto.

3.4 — O aborto à luz da Doutrina Espírita

O Vice-Presidente da FEB, Nestor João Masotti, referiu-se, inicialmente, ao Manifesto Espírita sobre o aborto, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional, na reunião de 1998, e publicado por REFORMADOR. Disse que vários Estados estão fazendo trabalhos com vistas a conscientizar a população acerca das graves conseqüências decorrentes da prática do aborto, buscando o apoio de órgãos representativos da sociedade na luta contra a sua descriminalização. Enfatizou o empenho da Federação Espírita Brasileira nessa luta, informando sobre as providências que estão sendo adotadas por sua Diretoria para esclarecer as autoridades públicas a respeito do aborto sob o enfoque da Doutrina Espírita. Nesse sentido, além de serem solicitadas audiências junto a essas autoridades, serão enviadas petições à Presidência da República, às Presidências da Câmara e do Senado, às Presidências do Supremo Tribunal Federal e do Superior Tribunal de Justiça e aos Governadores, entre outras autoridades. Distribuiu, na ocasião, material elaborado pela FEB, em Brasília, visando a fornecer subsídio aos Estados para a intensificação de suas ações na luta contra o aborto.

Vários representantes falaram sobre o assunto, manifestando todos igual empenho nos esforços contra a legalização do aborto, preconizada por muitos segmentos sociais. Ressaltaram os trabalhos de esclarecimento contra o aborto que vêm fazendo junto ao público em geral, além das parcerias realizadas com alguns setores representativos da sociedade, religiosos ou não, a fim de ampliar, por uma ação coletiva, a força de reação não só contra as tentativas de descriminalização do aborto, mas também em defesa da vida, de um modo geral.

Em nome da Associação Médico-Espírita do Brasil, a Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, sua Presidente, disse da importância da formação de equipe multidisciplinar para tratar do assunto do aborto e hipotecou todo o apoio da AME-Brasil.

3.5 — Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil

A Diretora da FEB Rute Ribeiro apresentou retrospecto do trabalho desenvolvido durante o período de 1998-99, nas Comissões Regionais, pela Área da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, trabalho esse que foi ilustrado por projeção de transparências. Discorreu sobre os assuntos pertinentes à Infância e à Juventude discutidos nas reuniões das Comissões Regionais, destacando as dificuldades, as preocupações e também os avanços do trabalho em cada Região. Ressaltou, entre esses assuntos, a importância do entrosamento do DIJ com os demais departamentos das Federativas e dos Centros Espíritas — com vistas, também, ao planejamento, em conjunto, de suas atividades —, a falta de envolvimento de alguns dirigentes espíritas com a tarefa de Evangelização, a necessidade da arregimentação dos pais para participarem do trabalho desenvolvido pelos DIJs, e a prioridade da capacitação dos Evangelizadores da Infância e da Juventude com ênfase nos aspectos doutrinário e afetivo, uma vez que o aspecto técnico já vem sendo muito trabalhado ao longo dos últimos anos. Salientou, por fim, os resultados animadores da Campanha Permanente de Evangelização da Infância e da Juventude em todo o País.

Vários representantes se manifestaram, enfocando as dificuldades da tarefa da Evangelização, principalmente no tocante à Juventude. Relataram ainda experiências vivenciadas pelas Federativas tanto no que respeita ao entrosamento de departamentos, como também na integração do Jovem no Movimento Espírita.

3.6 — Campanha Permanente do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Maria Túlia Bertoni, assessora da Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita nas Comissões Regionais, apresentou, utilizando-se também da projeção de transparências, histórico das atividades que vêm sendo desenvolvidas pelas Federativas para a dinamização da Campanha do ESDE, segundo acompanhamento realizado por meio das reuniões das Comissões Regionais. Destacou as dificuldades existentes para a implantação e manutenção do ESDE em todas as Regiões, conforme diagnóstico feito pelas Federativas, entre as quais se arrolam o despreparo dos trabalhadores para conduzir os grupos do ESDE e a heterogeneidade dos participantes, tanto no aspecto da faixa etária como no da escolaridade. À vista disso, desde 1994 vêm-se realizando cursos, encontros, jornadas e seminários para a preparação desses trabalhadores, buscando-se avaliar constantemente o seu desempenho. Discorreu, em seguida, sobre os resultados obtidos até hoje pela Campanha Permanente do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, entre os quais se sobressaem: a) existência de trabalhadores mais bem preparados para exercer as funções de Monitores do ESDE; b) conscientização da necessidade de entrosamento dos departamentos dos Centros Espíritas e das Federativas; c) o aumento do número de grupos do ESDE; d) formação de bibliotecas; e) aumento do número de trabalhadores comprometidos com o estudo da Doutrina Espírita; f) diminuição do personalismo, que leva à centralização de tarefas; g) formação de novos Centros Espíritas após a instalação de grupos do ESDE; h) surgimento de novas lideranças. Finalmente, informou sobre a revisão que a FEB realizará, no ano 2000, dos Programas de Estudo do ESDE, elaborados e oferecidos pela Entidade como sugestões ao Movimento Espírita.

3.7 — Campanha de Divulgação do Espiritismo

O Vice-Presidente Nestor João Masotti ressaltou a importância da Campanha de Divulgação do Espiritismo, lançada, em 1996, pelo CFN, para esclarecimento, de uma forma ampla e direta, do que é o Espiritismo. Essa campanha, continuou, vem tendo repercussão dentro e fora do meio espírita, pela farta distribuição do folheto Conheça o Espiritismo, publicado pela FEB, ao público em geral. Referiu-se ao encaminhamento desse texto pela FEB ao Conselho Espírita Internacional com a sugestão de que fosse utilizado também em nível mundial. O CEI acolheu a sugestão da FEB, introduzindo, porém, pequenas alterações no texto, com vistas a aprimorá-lo. Passou a explicitar os pontos modificados pelo CEI, expressando a posição de concordância da FEB a respeito dessas modificações, tendo em vista propiciarem o enriquecimento do conteúdo do mencionado texto. Finalmente, propôs que essas alterações fossem aprovadas pelo plenário do CFN, para adoção, em nível nacional, do texto assim constituído. Colocada em votação, foi a proposta aprovada por unanimidade.

As notícias trazidas pelos Conselheiros a respeito deste tópico demonstram que a Campanha de Divulgação do Espiritismo prossegue intensamente em todos os Estados do Brasil através dos diversos veículos de comunicação.

3.8 — Departamento Editorial: Difusão do Livro

O Presidente Juvanir ressaltou o problema atinente à qualidade do livro espírita atualmente editado, fato muitas vezes referido no CFN e que está diretamente ligado à ânsia de lucro por parte de algumas editoras, em detrimento da divulgação da Doutrina. Falou sobre os reflexos, na produção e na colocação do livro espírita, causados pela crise financeira por que atravessa o País. Enfatizou a necessidade da realização de campanhas de esclarecimento — principalmente no âmbito do Centro Espírita, que lida com os iniciantes na Doutrina —, no sentido de que o acesso ao conhecimento espírita se dê, de preferência, pelo estudo das obras de notório valor, especialmente as da Codificação e os chamados livros clássicos do Espiritismo. Disse ainda que não tardará o advento do livro eletrônico e que devemos entrar nessa nova fase da comunicação com diretrizes mais seguras acerca de um instrumento extremamente útil para a divulgação da nossa Doutrina, como é o livro.

3.9 — Revista REFORMADOR: Informações gerais

O Vice-Presidente Altivo Ferreira disse que as informações sobre REFORMADOR têm sido quase sempre as mesmas ao longo dos anos, uma vez que se referem, em geral, aos critérios adotados para a edição da revista, que, além de ser um órgão interno da FEB e o órgão oficial do CFN, é um veículo de divulgação da Doutrina Espírita no âmbito do Movimento Espírita. Solicitou o envio de matéria doutrinária, como também de notícias das atividades espíritas nos Estados, para publicação na revista. Informou sobre o projeto da edição de REFORMADOR em policromia, o que deverá ocorrer dentro de alguns meses, com a alteração, a partir de janeiro de 2000, do seu formato, para adequá-lo ao das demais revistas publicadas no Brasil. Ressaltou, entretanto, que toda mudança na revista, buscando a sua modernização, não poderá desconsiderar que REFORMADOR é, essencialmente, uma revista de textos, devendo, portanto, manter o seu padrão de sobriedade.

3.10 — Comissões Regionais

Nestor João Masotti, Coordenador das Comissões Regionais, afirmou que as reuniões das Comissões Regionais obedeceram ao calendário estabelecido para 1999 e os trabalhos ali desenvolvidos foram publicados em REFORMADOR dos meses de julho, agosto, setembro e outubro.

Francisco Bispo dos Anjos, Secretário da Comissão Regional Nordeste, referiu-se aos trabalhos realizados na 13ª reunião anual ordinária dessa Comissão, nos dias 2 e 3 de abril de 1999, em Salvador, Bahia, sob a coordenação do Vice-Presidente Altivo Ferreira, em substituição a Nestor João Masotti, que estava no Exterior a serviço do Conselho Espírita Internacional. Informou a respeito do telegrama enviado, no transcurso da reunião, a Francisco Cândido Xavier pelos representantes da FEB e das Federativas presentes, felicitando-o pelo seu 89º aniversário. Salientou a participação de Divaldo Pereira Franco, no final da reunião, respondendo a perguntas formuladas pelos representantes das Federativas sobre assuntos de interesse do Movimento Espírita. Destacou, em seguida, os assuntos da pauta da próxima reunião da Comissão Regional Nordeste, que será realizada em João Pessoa, Paraíba, no período de 14 a 16 de abril de 2000. Referiu-se, por fim, ao permanente contato mantido durante o período 1998-99 entre o Secretário regional e as Federativas, enfatizando, ainda, o clima de entrosamento existente na Região após o início do ciclo das Co-missões Regionais.

Ayrton Coimbra Guido Paiva, Secretário da Comissão Regional Sul, referiu-se à realização da reunião dessa Co-missão, nos dias 30 de abril, 1º e 2 de maio de

1999, na cidade do Rio de Janeiro. Informou sobre a abertura dos trabalhos do encontro, na noite do dia 30 de abril, com sessão comemorativa do cinquentenário do Pacto Áureo, dirigida pelo Presidente da FEB, Juvanir Borges de Souza, cabendo a Altivo Ferreira o encargo de proferir a palestra da noite, evocativa do Pacto Áureo. Em seguida, discorreu, de forma sintética, sobre os trabalhos desenvolvidos durante os dias de reunião. Informou sobre a próxima reunião da Comissão Regional Sul, a ser realizada em Florianópolis, Santa Catarina, no período de 19 a 21 de maio de 2000, indicando os temas que serão estudados durante o evento.

Alberto Ribeiro de Almeida, Secretário da Comissão Regional Norte, referiu-se à reunião, realizada em Belém, Pará, no período de 4 a 6 de junho de 1999. Discorreu sinteticamente sobre os trabalhos desenvolvidos tanto na reunião dos Dirigentes das Federativas como nas reuniões das áreas do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, da Infância e Juventude, do Estudo e Educação da Mediunidade, da Comunicação Social Espírita e da Assistência e Promoção Social Espírita. Informou sobre a realização da próxima reunião da Comissão Regional Norte, em Porto Velho, Rondônia, no período de 2 a 4 de junho de 2000, anunciando os assuntos que serão incluídos na pauta dessa reunião.

Umberto Ferreira, Secretário da Comissão Regional Centro, apresentou relatório em que sintetiza os trabalhos desenvolvidos na reunião ordinária dessa Comissão, realizada nos dias 25, 26 e 27 de junho de 1999, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Ressaltou a realização, no período 1998-99, de Seminários sobre Preparação dos Trabalhadores Espíritas, em três Estados da Região: Tocantins, Espírito Santo e Distrito Federal. Referiu-se, por fim, à próxima reunião da Comissão Regional Centro, que será realizada nos dias 23, 24 e 25 de junho de 2000, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Merhy Seba, assessor da Área de Comunicação Social Espírita nas Comissões Regionais, fazendo uso da palavra, destacou alguns pontos relevantes dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos desde a criação dessa Área, em 1991. Disse que os relatos apresentados pelas Federativas atestam as experiências por elas vivenciadas no campo da Comunicação Social Espírita, propiciando intercâmbio salutar de idéias com enriquecimento natural do trabalho realizado em cada Região. Referiu-se aos Minicursos realizados durante as reuniões ordinárias das Comissões Regionais, e aos Cursos Intensivos de Comunicação Social Espírita preparados pela coordenação da Área e levados a algumas Federativas das diversas Regiões. Finalmente, ressaltou a fraternidade, como a estratégia básica da Comunicação Social Espírita, e a interatividade com o grande público, como a principal tática a ser utilizada para veicular a mensagem espírita.

José Carlos da Silva Silveira, coordenador da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita nas Comissões Regionais, também fazendo uso da palavra, ressaltou que os assuntos tratados, nessa Área, durante as reuniões das Comissões Regionais no ano de 1999, foram voltados, de modo geral, para a metodologia de ação do SAPSE. No próximo ano, a discussão girará basicamente em torno do preparo de trabalhadores para as atividades dessa Área. Destacou, ainda, que os relatos apresentados e as conclusões dos estudos realizados evidenciaram a identidade de vistas dos representantes das Federativas no tocante aos objetivos e à metodologia de ação do SAPSE, o que revela mais um avanço no processo de Unificação do Movimento Espírita. Finalmente, comunicou ao CFN que o Manual de Apoio para as Atividades do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, que vem sendo preparado, nas reuniões das Comissões Regionais, desde 1997, está em fase final de revisão para publicação. À vista do próximo lançamento desse

Manual, e também traduzindo um pensamento que vem sendo externado pelas Federativas ao longo desses dois anos de atividades do SAPSE nas Comissões Regionais, a União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ) encaminhou à Coordenação uma proposta no sentido de se realizar um Encontro Nacional sobre Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita em agosto de 2000, onde não só se fará o lançamento oficial do Manual de Apoio para as Atividades do SAPSE, como também se elaborará um plano diretor de sugestões para o Movimento Espírita, com vistas a operacionalizar as sugestões contidas no referido Manual. Colocada em votação, a proposta foi aprovada por unanimidade.

●
(Continua no próximo número)

FEB/CFN — COMISSÕES REGIONAIS

CALENDÁRIO DAS REUNIÕES ORDINÁRIAS DE 2000

1. COMISSÃO REGIONAL NORDESTE

1.1 — Cidade-sede: João Pessoa (PB).

1.2 — Período: 5 a 7 de maio*.

1.3 — Tema: “Abordagem Sistêmica da Casa Espírita”.

2. COMISSÃO REGIONAL SUL

2.1 — Cidade-sede: Florianópolis (SC).

2.2 — Período: 19 a 21 de maio.

2.3 — Temas: 1. “Realidade e problemas do Movimento Espírita”.

2. “Recursos para a manutenção das atividades espíritas”.

3. COMISSÃO REGIONAL NORTE

3.1 — Cidade-sede: Porto Velho (RO).

3.2 — Período: 2 a 4 de junho.

3.3 — Tema: “Como operacionalizar em toda a sua abrangência o trabalho das Entidades Federativas”.

4. COMISSÃO REGIONAL CENTRO

4.1 — Cidade-sede: Belo Horizonte (MG).

4.2 — Período: 23 a 25 de junho.

4.3 — Tema: “Natureza e finalidade do trabalho federativo”.

5. ÁREAS ESPECÍFICAS

Concomitantemente com as Reuniões Ordinárias das Comissões Regionais serão realizadas, com temas próprios escolhidos em 1999, as reuniões das Áreas de: Infância e Juventude, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Comunicação Social Espírita, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, Atividade Mediúnica e Assistência Espiritual.

* Período alterado de 14 a 16 de abril para 5 a 7 de maio.

Reabertura dos Cursos da FEB em Brasília

No dia 19 de fevereiro, às 18h30, foi realizada a Reabertura dos Cursos da FEB em Brasília, com a presença dos coordenadores, monitores, evangelizadores e participantes dos seguintes Cursos: Estudo Sistemizado da Doutrina Espírita, Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, Estudo e Educação da Mediunidade e Estudo Sistemizado do Esperanto.

A sessão foi presidida pela Vice-Presidente da FEB Cecília Rocha, estando presente à reunião o Vice-Presidente Nestor João Masotti, que participou da mesa diretora dos trabalhos.

A palestrante foi a nossa irmã Sandra Maria Borba Pereira, da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, que discorreu sobre o tema “Amai-vos e Instruí-vos”.

Um público de cerca de 600 pessoas participou do encontro, ouvindo atentamente a bem elaborada explanação da oradora.

Além da presença, em número expressivo, dos integrantes dos diversos Cursos do Campo Experimental de Brasília, compareceram ao evento diversos companheiros do Movimento Espírita no Distrito Federal.

A presença significativa dos participantes dos vários Cursos do Campo Experimental de Brasília demonstrou o interesse pelo Estudo Sistemizado da Doutrina Espírita e a motivação de cada um no sentido de buscar, no trabalho em conjunto, a construção do aprendizado doutrinário.



Reabertura dos Cursos de Preparação de Monitores e Evangelizadores do Campo Experimental de Brasília

No mesmo dia 19 de fevereiro, às 16 horas, realizou-se a reabertura do Curso de Preparação de Monitores e Evangelizadores do Campo Experimental de Brasília. Cerca de 80 pessoas estiveram presentes ao evento, dentre as quais se contavam coordenadores, monitores e evangelizadores dos diversos setores integrantes da área de ensino da FEB em Brasília: Estudo Sistemizado da Doutrina Espírita, Departamento de Infância e Juventude, Estudo e Educação da Mediunidade, Departamento de Assistência Social e Estudo Sistemizado do Esperanto.

A reunião foi presidida por Cecília Rocha, Vice-Presidente da FEB e coordenadora-geral dos cursos de Brasília. A palestrante do evento foi a nossa companheira Sandra Maria Borba Pereira, especialmente convidada para a reunião, que abordou, com profundidade, o tema A Importância do Estudo da Doutrina Espírita, estimulando a todos a realizarem as tarefas abraçadas, com dedicação e entusiasmo.

Foi uma tarde de intensa vibração espiritual, quando todos os presentes tiveram ocasião de refletir sobre os encargos assumidos no campo do ensino doutrinário e formular os seus planos para o futuro.

IV ENCONTRO DE TRABALHADORES DO ESDE DO PIAUÍ

Realizou-se, no período de 4 a 6 de fevereiro de 2000, em Teresina, Piauí, o IV Encontro de Trabalhadores do ESDE do Piauí, promovido pela Federação Espírita Piauiense. Participaram do evento, a convite, a Federação Espírita Brasileira e a Federação Espírita do Maranhão, além de um público de cerca de 80 pessoas, dentre as quais se contavam dirigentes das Casas Espíritas, coordenadores e monitores do ESDE do Estado. Os objetivos do encontro foram: a) avaliar as atividades desenvolvidas pelo ESDE no Piauí; b) identificar problemas existentes no desenvolvimento das atividades e buscar soluções viáveis; e c) ressaltar a importância do monitor do ESDE na execução da tarefa.

A Federação Espírita Brasileira foi representada pela Vice-Presidente Cecília Rocha, que proferiu a palestra de abertura do Encontro, e pelo Diretor José Carlos da Silva Silveira, que fez exposição a respeito do seguinte assunto: O monitor do ESDE: condições psicológicas, afetivas, técnicas, e conhecimento doutrinário.

A Federação Espírita do Maranhão se fez representar por sua Presidente, Ana Luiza Nazareno Ferreira, que trouxe ao evento uma delegação de cinco pessoas.

Cecília Rocha, em sua palestra, realizada na noite de 4 de fevereiro, na sede da Federativa, discorreu sobre A importância do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, enfatizando a relevância de se estudar o Espiritismo de forma sistematizada, num ambiente que propicie a troca de idéias e de experiências entre os participantes, com vistas a uma melhor compreensão do ensino doutrinário.

O Encontro desenvolveu-se em clima de intensa confraternização e de interesse pelos assuntos tratados, culminando com a realização de uma mesa-redonda, com a participação da Federação Espírita Brasileira, da Federação Espírita Piauiense e da Federação Espírita do Maranhão. ●

A Conduta do Expositor Espírita

ISMAEL RAMOS DAS NEVES

Todos os adeptos do Espiritismo são unânimes em reconhecer que a divulgação da Doutrina Espírita é trabalho de fundamental importância para a melhoria da Humanidade. A Consoladora Doutrina dos Espíritos, revelada pelos Espíritos Superiores e codificada por Allan Kardec, tem o condão de oferecer à criatura humana o esclarecimento sobre sua origem e seu destino, mostrando os mecanismos da Reencarnação e fortalecendo a fé no futuro, com as provas irrefutáveis da imortalidade da alma, e apresentando uma visão universalista de Deus! Por isso mesmo, o divulgador espiritista exerce um papel de relevância como instrumento de transformação espiritual do ser humano.

Seja através das obras de assistência social (campanha de auxílio aos leprosos, enxovais para o recém-nascido pobre, recolhimento de donativos de porta em porta, trabalho anônimo em forma de doação nas creches, lares para crianças e hospitais), seja na tribuna ou na imprensa, através da palavra falada ou escrita ou, ainda, na preparação de eventos memoráveis, como simpósios, ciclos de estudo ou exposição de livros doutrinários, a divulgação do Espiritismo constitui a tarefa abençoada do divulgador espírita.

Aquele servidor do Espiritismo que assume, ante pequenas e grandes assembleias, o papel de conferencista, orador ou expositor, que disserta sobre os ensinamentos da Doutrina Espírita, deve ter o respaldo de uma conduta coerente com as lições que transmite. De modo geral, todos aqueles que se dizem seguidores do ideal espírita e o divulgam devem atender às recomendações de Allan Kardec: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.”

O expositor espírita tem a grande responsabilidade de reconhecer que, no seu ministério de evangelização, a consciência lhe adverte de que mais importante do que ensinar com as palavras é viver o Evangelho, através dos exemplos nobres, porque a palavra articulada ou escrita esclarece a inteligência, mas a exemplificação é mais profunda: converte os corações. A propósito, no livro “O Consolador”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier e editado pela Federação Espírita Brasileira, o Espírito Emmanuel mostra a diferença que existe entre doutrinar e evangelizar. “Para doutrinar, basta o conhecimento intelectual dos postulados do Espiritismo; para evangelizar é necessário a luz do amor no íntimo” (pergunta 237). O evangelizador é caracterizado muito mais pelos seus atos de cada dia do que pelos ensinamentos que transmite.

Os mentores espirituais sempre advertem os estudiosos do Espiritismo de que a maior propagação das lições exaradas na Doutrina Espírita é feita com a conduta de seus adeptos. “Espiritismo vitorioso é festividade; Espiritismo vivido, porém, é vida eterna, com eterna libertação” — ressalta o Espírito Emmanuel.

Alegremo-nos com o êxito alcançado pelos eventos espíritas, nos últimos cinquenta anos, principalmente no Brasil, “Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, os quais demonstram que, efetivamente, o Movimento Espírita alcançou amplas dimensões, influenciando a conduta de milhões de pessoas e determinando o desenvolvimento de uma obra assistencial de grande evidência, com o funcionamento

de escolas de alfabetização, creches, hospitais, albergues e programas de socorro à gestante carente, e até de um trabalho profundamente significativo na preparação de medicamentos sob a orientação de médicos espirituais.

Por outro lado, louvamos a Campanha do Estudo Sistemizado da Doutrina Espírita aprovada em 1983 pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, com resultados maravilhosos para a propagação e assimilação dos ensinamentos spiritistas por todos aqueles que freqüentam as sociedades espíritas. Ressalte-se que, na década de 50, o Espírito Leopoldo Cirne, através do médium Francisco Cândido Xavier, na mensagem Lembrando Allan Kardec, do livro “Instruções Psicofônicas”, recomendava “a criação de núcleos de estudo das lições basilares da Codificação”. Destacamos, também, os frutos esplendorosos trazidos pela Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, desenvolvida pelos órgãos federativos, no âmbito nacional e nos Estados, com a participação de milhares de Centros Espíritas, numa sementeira de Luz e de amor objetivando fortalecer a divulgação do ideal espírita nos dias porvindouros. Cumpre destacar que toda essa obra portentosa do Movimento Espírita foi inspirada pela Espiritualidade Superior, através da mediunidade, considerando que o dom mediúnico é o talento de luz que nos sustenta a alma nas lutas da evolução!

Em síntese, compreendemos que divulgar o Espiritismo é uma obra comum de todos nós, os servidores dos Centros Espíritas, sem esquecer que muito mais do que as palavras faladas e escritas, estamos insculpindo nos corações daqueles que nos ouvem ou daqueles que nos recebem as páginas escritas, as mensagens inarticuladas dos nossos corações, vertidos em gesto de amor e de caridade, mesmo que isso nos custe suor e lágrimas, porque recebemos do Cristo um legado inalienável, quando Ele, o Divino Mestre, nos disse: “A Minha paz vos dou, mas não a dou como o mundo a dá.”

Peçamos a Deus, Nosso Pai de Eterna Bondade, que nos sustente a coragem e o devotamento na manutenção das luminosas tarefas que o Espiritismo nos desdobra, porque — “o nome de Jesus está empenhado em nossas mãos” ●

Os Melhores Livros Espíritas do Século

A **Candeia Organização Espírita de Difusão e Cultura** realizou uma pesquisa bibliográfica sobre os melhores livros espíritas publicados no século XX. O resultado mostra que nove dos escolhidos são editados pela FEB, dos quais sete foram psicografados por Francisco Cândido Xavier, um psicografado por Yvonne A. Pereira e um de autoria de Léon Denis. O texto a seguir é transcrito da revista **Candeia**:

“**A**presentamos o resultado da pesquisa bibliográfica inédita, desenvolvida pelas Organizações Candeia sobre os melhores livros espíritas publicados no século XX.

Para a realização desta pesquisa, nosso Conselho Editorial convidou estudiosos do Espiritismo, dentre eles inúmeros escritores, alguns dirigentes e todos os presidentes das Federações e Órgãos Estaduais, que fazem parte do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

A cada um deles foi solicitada uma lista com os dez melhores livros, seus autores e, se achassem necessário, comentários e impressões pessoais acerca das obras. A pesquisa se ateve às obras cuja primeira edição se deu neste século, no Brasil ou em outros países.

Zelando pela credibilidade que sempre norteou as tarefas das Organizações Candeia, foram encaminhadas cópias das participações de cada convidado à Federação Espírita Brasileira (FEB) e à Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadores do Livro Espírita (ADELER), para que pudessem conhecer e acompanhar o resultado.

Qual o resultado? A obra suprema do Espiritismo produzida no século prestes a terminar é *Nosso Lar*. Esta obra, segundo o escritor Alysson Mascaro, tem o mérito de ter sido a primeira grande descrição do plano espiritual que influenciou, de maneira decisiva, os estudos e as pesquisas espíritas brasileiras e mundiais. O autor incontestemente, com sete indicações, é Francisco Cândido Xavier, com mais de 400 livros psicografados que o colocaram na posição de o mais respeitado dos autores espíritas do século!

Os outros três colocados são *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, de Léon Denis, *Memórias de um Suicida*, de Yvonne A. Pereira e *O Espírito e o Tempo*, de J. Herculano Pires.

Outros autores consagrados também se destacaram na pesquisa com várias citações. É o caso de Arthur C. Doyle, Carlos Imbassahy, Carlos Toledo Rizzini, César Lombroso, Deolindo Amorim, Divaldo P. Franco, Dora Incontri, Ernesto Bozzano, Francisco Thiesen, Gabriel Dellane, Dr. Jorge Andréa, Hermínio C. Miranda, Dr. Hernani G. Andrade, Ney Lobo, Pedro Granja e Waldo Vieira.

Ao entregar-nos a lista, satisfeitos com o trabalho realizado, os colaboradores foram unânimes em reafirmar o grau de dificuldade de compor lista exígua com apenas 10 títulos, já que eles como nós entendem que a biblioteca espírita de superior qualidade multiplica aquele número por dez ou cem!

Confira [no quadro abaixo] a colocação de cada obra. Sugerimos que esta lista seja divulgada em sua livraria, entre os trabalhadores de sua casa espírita ou amigos. Você já leu e estudou estes livros? Se já o fez, recomende-os. Caso ainda não tenha feito, tome-os emprestado na biblioteca da instituição mais perto de sua casa ou adquira-os. E boa leitura!

QUEM PARTICIPOU DA PESQUISA

Os nossos agradecimentos aos autores que, ao atender nosso pedido, responderam prontamente o questionário. São eles: Adalgiza Campos Balieiro, Adeline da Silveira, Alexandre Sech, Alysson Leandro Mascaro, Amílcar Del Chiaro Filho, Ariston S. Telles, Armando Fernandes de Oliveira, Ary Lex, Carlos de Brito Imbasahy, Celso de Almeida Afonso, César Soares dos Reis, Cleyton B. Levy, Domério de Oliveira, Durval Ciamponi, Éder Fávaro, Eliseu F. Mota Jr., Felipe Antônio G. Macedo Salomão, Francisco Cajazeiras, Hércio M. C. Arantes, Humberto Carlos Pazian, Ivan Renê Franzolim, Juvanir Borges de Souza, Lamartine Palhano Júnior, Maria Gertrudes Coelho, Marilusa M. Vasconcellos, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Néelson Moraes, Ney Lobo, Oneida Terra, Orson Peter Carrara, Ricardo Di Bernardi, Ricardo Magalhães, Rita Foelker, Rogério Coelho, Saara Nousiainem, Suely Caldas Schubert, Telmo J. Souto Maior, Vitor Ronaldo Costa, Waldo Lima do Valle, Walter Oliveira Alves e Washington Luiz Nogueira Fernandes.” ●

OS DEZ MELHORES DO SÉCULO

- Nosso Lar — FEB — Francisco C. Xavier / André Luiz
Paulo e Estêvão — FEB — F. C. Xavier / Emmanuel
Parnaso de Além-Túmulo — FEB — F. C. Xavier / Espíritos Diversos
O Problema do Ser, do Destino e da Dor — FEB — Léon Denis
Memórias de um Suicida — FEB — Yvonne A. Pereira / Camilo Castelo Branco
A Caminho da Luz — FEB — F. C. Xavier / Emmanuel
O Espírito e o Tempo — EDICEL — José Herculano Pires
Há 2000 Anos... — FEB — F. C. Xavier / Emmanuel
Evolução em Dois Mundos — FEB — F. C. Xavier / André Luiz
Missionários da Luz — FEB — F. C. Xavier / André Luiz

O Espiritismo tem Todas as Respostas

INALDO LACERDA LIMA

Acabamos de ler interessante artigo, na revista Seleções de dezembro de 1999, intitulado A Verdadeira Mensagem do Milênio, da autoria de Paul Johnson. O autor americano começa citando a irreverente declaração do filósofo materialista Friedrich Nietzsche datada de 1882: “Deus está morto”. E faz outras citações de personalidades importantes na ciência e na literatura, como Bernard Shaw e H. G. Wells, que nas proximidades do ano 1900 argumentavam que o raiar do século XX marcaria o fim da fase religiosa da História; e arranca das cinzas as expressões melancólicas de Julian Huxley, em 1957, que, na condição de primeiro diretor-geral da Unesco, afirmava que “operacionalmente Deus começa a parecer não um governante, mas um último e evanescente sorriso cósmico.” E denomina o século XX como o século da Física, em face das teorias especial e geral de Einstein, que deram ensejo à liberação da energia nuclear e às viagens espaciais.

Parecia tratar-se, inicialmente, de mais um artigo ateu. Mas não, felizmente. E a partir daí toma a forma de um escrito de alguém que não perdeu a fé, de quem não está incluso, ainda, na expressão do Cristo de Deus, segundo o evangelista Mateus (24:12) : “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.” E amor, aqui, tomamos na acepção de fé.

O artigo é de um pensador religioso, talvez católico, que lamenta a cegueira materialista do homem vaidoso e ateu, que não encontrou Deus e não aceita o Cristo. Todavia, ele próprio, Paul Johnson, demonstra, pelas suas palavras, não conhecer Jesus nem a sua verdadeira missão neste planeta. E o tem, também, como muita gente, como um homem comum, apenas diferente dos demais homens pela coragem de, há dois milênios, atrever-se neste mundo, a pregar uma doutrina de amor, bondade e humildade de espírito. Um idealista apenas, como tantos outros que a História registra em suas páginas!

Infelizmente, Johnson não tem conhecimento de Doutrina Espírita. Sequer a ela se refere em toda a extensão de seu escrito. Saberria, se a reconhecesse como revelação de Deus à Humanidade, que Jesus é o Cristo anunciado pelas antigas profecias e governador excelso de nosso planeta.

Mais adiante, o articulista de Seleções fala a respeito dos grandes templos religiosos construídos pelos cristãos e da satisfação de Jesus, se voltasse à Terra, hoje, nas vésperas do terceiro milênio, diante da majestade da Basílica de São Pedro, em Roma, ou da Catedral de São Paulo, em Londres, e de a Igreja Católica contar no mundo inteiro — segundo Johnson — com mais de um bilhão de fiéis! E refere-se, ainda, à engenharia social dos regimes totalitários nazista e comunista, citando Hitler e Lenin, que mantiveram a Humanidade em suspense sob a ameaça de uma guerra atômica generalizada.

Antes de concluir o seu artigo, escreve o autor de A Verdadeira Mensagem do Milênio que a Física não é mais a ciência da moda, que seu lugar foi ocupado pela Biologia desde a descoberta da estrutura do DNA, em 1953, por Watson-Crick, e do nascimento da moderna ciência que ameaça o século XXI com as experiências da engenharia genética, a começar com seres humanos clonados, e outras demonstrações alarmantes do poder que o homem tem hoje de brincar de Deus.

O articulista de Seleções demonstra-se, finalmente, mais tranqüilo, salientando que “diante desse panorama científico é confortador lembrar que o cristianismo,

com sua mensagem essencial de submissão a um ser superior, permanece tão forte e expressivo. As palavras de Jesus criaram um conjunto de fé e moral que permitiu à humanidade derrotar a engenharia social e hoje fornece defesas contra a ameaça da engenharia genética.”. Em toda a extensão de seu artigo percebemos uma grande carência de respostas racionais às preocupações que lhe refervem na intimidade da alma.

Quase diríamos: pena que Paul Johnson não conheça o Espiritismo que, para nós, é o Cristianismo redivivo, e tem respostas às nossas indagações de ordem moral! Mas, por que dizemos “quase diríamos?” É que sabemos de importantes personalidades que se dizem ou se acreditam espíritas mas se comportam como se de Espiritismo usassem apenas um rótulo, porquanto intelectualmente se comportam como se espíritas não fossem, apesar de cultos, dada a constância dos problemas que tentam criar no seio do Movimento Espírita.

Entretanto, nada disso conta, nada disso parece importante, conforme o pensamento sincero dos inúmeros espíritas sérios e de boa vontade que afanosamente vivem o Espiritismo, e fazem eco com os pensamentos dos Espíritos superiores. O que importa é que a Doutrina Espírita se encontra irreversivelmente no mundo para cumprimento de seu papel de Consolador prometido por Jesus — Cristo de Deus.

Já decorreram 143 anos da presença do Consolador ou Espiritismo cristão neste planeta, que está prestes a ver cumprir-se tudo o que anunciado foi pelo Cristo, em seu Sermão da Montanha, e que poderá ser promovido a mundo de regeneração!...●

Conferência Espírita Brasil-Portugal

Comemorativa dos 500 anos do Descobrimento do Brasil

O Centro de Convenções da Bahia sediou, no período de 16 a 19 de março, a Conferência Espírita Brasil-Portugal, promovida pelas Federações Espíritas Brasileira e Portuguesa, com o apoio do Conselho Espírita Internacional, e realizada pela Federação Espírita do Estado da Bahia, que se esmerou na sua organização.

A Sessão de Abertura, na noite de 16 de março, teve a direção do Presidente da FEB, Juvanir Borges de Souza, que a compartilhou com o Presidente da Federação Espírita Portuguesa, Arnaldo Costeira, estando presentes representantes do Governador do Estado da Bahia, da Assembléia Legislativa e do Prefeito Municipal de Salvador. Após a apresentação dos Hinos Nacionais do Brasil e de Portugal, e proferida a prece inicial, o Presidente da FEB declarou instalada a Conferência e fez a sua saudação aos participantes do evento, seguindo-se a palavra do Presidente da FEP, da Presidente da FEEB, Edinólia Pinto Peixinho, e do Secretário-Geral do Conselho Espírita Internacional, Nestor João Masotti. A conferência de abertura, sobre o tema central — “Amor e União: Bases da Ação Espírita no Século XXI” —, foi desenvolvida, com o brilho de sempre, por Divaldo Pereira Franco.

O Temário Oficial, cujo programa está encartado na edição de março de REFORMADOR, foi desenvolvido pelos expositores nos dias 17, 18 e 19, em três auditórios do Centro de Convenções, sempre com a presença de numeroso público. Foram apresentados, também, 19 Temas Livres.

A Sessão de encerramento, na tarde do dia 19, dirigida pela Presidente da FEEB, desenvolveu-se em clima de grande emoção, quando Divaldo Franco proferiu palestra sobre “Proposta espírita para o desenvolvimento integral do ser humano”, recebendo, ao final, por via psicofônica, importante mensagem do Dr. Bezerra de Menezes, que publicamos nesta edição (p. 135), com o título Exortação de Amor.

Participaram da Conferência 2.042 pessoas: 1.642 inscritos, sendo 1.553 do Brasil e os demais de Portugal, Angola, Argentina, Colômbia, Estados Unidos e Japão; e mais 400 participantes (coordenadores e apoio, palestrantes, membros do coral e pessoal dos stands de livros). ●

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

O Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira, em reunião realizada em 25 de março de 2000, elegeu, por unanimidade, seu Presidente, membros do Conselho Diretor e da Diretoria Executiva.

Os órgãos da administração ficam assim constituídos:

CONSELHO DIRETOR

Presidente	— Juvanir Borges de Souza
Vice-Presidentes	— Cecília Rocha
	— Nestor João Masotti
	— Altivo Ferreira
	— Lauro de Oliveira São Thiago

DIRETORIA EXECUTIVA

Secretário-Geral	— Alberto Nogueira da Gama
1º -Secretário	— Arthur do Nascimento
2º -Secretário	— Affonso Borges Gallego Soares
1º -Tesoureiro	— Ilcio Bianchi
2º -Tesoureiro	— José Salomão Mizrahy
Diretor do Setor Gráfico	— José Salomão Mizrahy
Diretora do Depto de Assistência Social	— Maria de Lourdes Pereira de Oliveira
Diretora do Depto de Infância e Juventude	— Rute Ribeiro
Diretor do Depto de Esperanto	— Affonso Borges Gallego Soares
Diretora do Depto de Estudo do Espiritismo	— Marta Antunes de Oliveira
Diretores	— Paulo Roberto Pereira da Costa
	— José Carlos da Silva Silveira,
	— Tânia de Souza Lopes,
	Edna Fabro,
	— Geraldo Campetti Sobrinho,
	— Evandro Noleto Bezerra e
	— Amaury Alves da Silva

CONSELHO FISCAL

Cesar Augusto Lourenço Filho, Danilo de Castro Silva e Sérgio Thiesen

Suplentes

Hernani Trindade Sant'Anna, Almir Gomes de Abreu
e Eliphaz Levi Garcez Maia

ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA

O Presidente indicou e o Conselho Diretor aprovou os nomes dos confrades José Yosan dos Santos Fonseca, Sady Guilherme Schmidt e Zêus Wantuil para Assessores da Presidência

A Direção de REFORMADOR ficou assim constituída:

Diretor	— Juvanir Borges de Souza
Diretor-Substituto	— Altivo Ferreira
Redatores	— Lauro de Oliveira São Thiago e Evandro Noleto Bezerra
Secretário	— Iaponan Albuquerque da Silva
Gerência	— Amaury Alves da Silva

Seara Espírita

MATO GROSSO: CONGRESSO ESPÍRITA

A Federação Espírita do Estado de Mato Grosso realizará no período de 20 a 23 de julho próximo o 2º Congresso Espírita do Estado de Mato Grosso, que se desenvolverá em torno do tema “O Espiritismo e os Desafios para o 3º Milênio”, através de palestras, seminários, minicursos e painéis, pelos expositores: Alberto Ribeiro de Almeida, Cosme Massi, Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira. Serão apresentados Temas Livres que sejam compatíveis com os princípios da Doutrina Espírita e com os objetivos do Congresso, desde que encaminhados até 31 de maio.

*

PARANÁ: ENCONTRO ESTADUAL ESPÍRITA

Ponta Grossa sediou, no período de 24 a 26 de março, o III Encontro Estadual Espírita do Interior do Paraná (Região Sul), cuja realização coube à Federação Espírita do Paraná, em conjunto com as UREs de Paranaguá (1ª) Ponta Grossa (2ª) e Rio Negro (3ª). Divaldo Pereira Franco fez a conferência de abertura do Encontro e coordenou o seminário sobre “Novos Rumos para o Centro Espírita: Espiritizar — Qualificar — Humanizar —”; Suely Caldas Schubert coordenou os seminários sobre “Mediunidade” e “Obsessão e Desobsessão”.

*

CUBA: PROJETO CUBA-ESPÍRITA

O confrade Clovis Alves Portes, de Ipatinga (MG), vem desenvolvendo há anos um trabalho de divulgação da Doutrina Espírita no Exterior, no qual se inclui o Projeto Cuba-Espírita, iniciado em 1990. Neste ano, ele realizou um ciclo de visitas a diversas instituições espíritas daquele país, algumas já anteriormente visitadas, percorrendo várias cidades e cerca de 3.000 quilômetros. Foram proferidas 15 conferências sobre temas doutrinários e realizados três cursos de formação de trabalhadores espíritas, além de reuniões com o vice-reitor da Faculdade de Medicina Mariana Grajales e no Instituto Cubano do Livro, órgão promotor da Feira Internacional do Livro, realizada anualmente naquele país, ficando acertada a inclusão pela primeira vez do livro espírita.

*

BELO HORIZONTE (MG): CONFRATERNIZAÇÃO DA FAMÍLIA ESPÍRITA

A União Espírita Mineira promoveu, através do seu Setor Família, a Confraternização da Família Espírita (CONFAE), de 4 a 8 de março, nas dependências da Escola Municipal Dom Orione. Cerca de duzentos participantes estiveram reunidos, estudando o tema: “A Família Espírita e os Desafios da Transição”.

*

O LIVRO ESPÍRITA NA 16ª BIENAL

Instalada no Expo Center Norte, em 28 de abril e estendendo-se até 7 de maio, a 16ª Bienal Internacional do Livro apresenta, no Pavilhão Verde, a Rua do Livro Espírita, numa área de 478m2, com stands de dezoito editoras e distribuidoras de

livros espíritas, por iniciativa da ADELER (Associação de Editoras, Distribuidores e Divulgadores do Livro Espírita).

*

O CEI NA INTERNET

O Conselho Espírita Internacional já tem, na Internet, a sua home-page — www.spiritist.org, com variadas e importantes informações sobre Doutrina e Movimento Espírita —, e o e-mail — spiritist@spiritist.org. A correspondência por via postal, dirigida ao CEI, deve ser encaminhada ao Secretário-Geral, Nestor João Masotti, para o endereço: Caixa Postal 2382, CEP 70849-970, Brasília (DF), Brasil.

*

USE-SP: CAMPANHA “VIVER EM FAMÍLIA”

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo realizou em sua sede, no dia 11 de março, um encontro com os Dirigentes Espíritas da Capital e do Interior, para reativar a Campanha “Viver em Família”, cujo slogan é: “O melhor é viver em Família — continue praticando essa idéia”. Constaram do encontro exposições sobre: “Os Objetivos do Relançamento da Campanha (Antonio Cesar Perri de Carvalho); “Histórico de Campanhas Anteriores” (Paulo Roberto Pereira da Costa); “Sugestões de Técnicas e Estratégias para Órgãos e Instituições” (Célia Maria R. Carvalho); e “Entrega do Material e Orientação para Utilização” (Júlia Nezu).

*

PORTUGAL: EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTO-JUVENIL

A Federação Espírita Portuguesa criou o seu Departamento de Infância e Juventude (DIJ), que está sob a direção da confreira Maria Emília Barros. Dirigentes de instituições espíritas da Grande Lisboa foram convidados para um encontro, no qual todos os programas para as aulas de evangelização de crianças e adolescentes foram aprovados. Reuniões semelhantes serão realizadas periodicamente em outras regiões de Portugal. (SEI.)

*

PARAÍBA: INTEGRAÇÃO DO ESPÍRITA PARAIBANO

Ocorreu em Campina Grande, de 4 a 7 de março, o 27º MIEP — Movimento de Integração do Espírita Paraibano, onde foi desenvolvido por vários expositores o tema central “2000 anos com Jesus”. O evento contou com o apoio da Federação Espírita Paraibana.



REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome
Endereço
Bairro..... CEP
Cidade Estado
País Tel.:

* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome
Endereço
Bairro..... CEP
Cidade Estado
País Tel.:

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 24,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal ou depósito na conta 9062-X — Agência 0265-8, do Banco do Brasil (enviando-nos o comprovante).

SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

Associe-se à Instituição, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição. Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** *

Nome.....
Endereço CEP
Município Estado..... País.....
Tel.: () Celular ()..... Fax
E-Mail..... Identidade..... CPF.....
Assinatura.....

* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.

Obrigado.